



*Estratégias exitosas
de ensino nos
anos iniciais do
Ensino Fundamental*

Organizadores:

Francisco Reginaldo Linhares
Gustavo Gomes Pereira
Isabel Haialy Pereira da Silva
Letícia Bezerra França
Maria Aurilene Bezerra da Silva
Maria da Conceição Costa
Maria Eridan da Silva Santos

INSTITUIÇÃO:

Associação Internacional de Pesquisa na Graduação – AINPGP

DIRETORIA

Prof. Dr. Alexandre Martins Joca (Presidente)
Prof. Dr. Alexandre Augusto Cals de Souza (Vice-Presidente)
Profª Drª. Maria Lucia Pessoa Sampaio (Secretária)
Prof. Dr. Afonso Welliton Sousa do Nascimento (Suplente de Secretário)
Profª Drª. Francicleide Cezário de Oliveira (Tesoureira)
Profª Msª. Maria Eridan da Silva Santos (Suplente de Tesoureira)

CONSELHO EDITORIAL (NACIONAL E INTERNACIONAL)

Prof. Dr. Afonso Welliton de Sousa Nascimento (UFPA)
Prof. Dr. Allan Solano Souza (UERN)
Prof. Dr. Alexandre Augusto Cals de Souza (UFPA)
Prof. Dr. Benedito Gonçalves Eugênio (UESB)
Prof. Dr. Bertulino José de Souza (UERN)
Profª. Drª. Ciclene Alves da Silva (UERN)
Profª. Drª. Cristiane Maria Nepomuceno (UEPB)
Profª. Drª. Diana Paula de Souza Rego Pinto Carvalho (UERN)
Prof. Dr. Eduardo Jorge Lopes da Silva (UFPB)
Prof. Dr. Ernano Arraias Junior (UFERSA)
Prof. Dr. Fernando Gil Villa (USAL y ABS-USAL/Espanha)
Profª. Drª. Franselma Fernandes de Figueirêdo (UFERSA)
Profª. Drª. Francicleide Batista de Almeida Vieira (UFRN)
Prof. Dr. Giann Mendes Ribeiro (UERN)
Prof. Dr. Gilton Sampaio de Souza (UERN/FAPERJ)
Prof. Dr. Glaydson Francisco Barros de Oliveira (UFERSA)
Profª. Drª. Kássia Mota de Sousa (UFCEG)
Profª. Drª. Maria da Paz Cavalcante (UERN)
Profª. Drª. Maria Eliete de Queiroz (UERN)
Profª. Drª. Ivana de Oliveira Gomes e Silva (UFPA)
Prof. Dr. Ivanildo Oliveira dos Santos (UERN)
Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva (UFCEG)
Profª. Drª. Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra (UERN)
Prof. Me. Luís Filipe Rodrigues (Universidade de Santiago/Cabo Verde)
Prof. Dr. Luís Tomás Domingos (Moçambique/UNILAB/Brasil)
Prof. Dr. Marcelo Vieira Pustilnik (UFES)
Profª. Drª. Maria do Socorro Maia F. Barbosa (UERN)
Prof. Dr. Miguel Henrique da Cunha Filho (UERN)
Profª. Drª. Racquel Valério Martins (ABS-USAL/Espanha)
Prof. Dr. Renato Alves Vieira de Melo (ABS-USAL/ Espanha)
Prof. Dr. Rosalvo Nobre Carneiro (UERN)
Profª. Drª. Sandra Meza Fernández (Universidade do Chile/Chile)
Profª. Drª. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão (UEPB)
Profª. Drª. Simone Cabral Marinho dos Santos (UERN)

A compilação de responsabilidade assumida pelos autores foi validada pelo processo de revisão fechada por pares, ou seja, os manuscritos científicos passaram pelo crivo avaliativo do CONSELHO EDITORIAL, a fim de garantir a credibilidade da produção, já que a AINPGP, por seu comprometimento com os conteúdos da ciência, toma por preceito ético o atendimento das normas para publicação determinadas pela CAPES.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E82

Estratégias exitosas de ensino nos anos iniciais do ensino fundamental. Organizadores: Francisco Reginaldo Linhares, Gustavo Gomes Pereira, Isabel Haialy Pereira da Silva, Letícia Bezerra França, Maria Aurilene Bezerra da Silva, Maria da Conceição Costa, Maria Eridan da Silva Santos. Pau dos Ferros: AINPGP, 2021.

Vários autores

ISBN: 978-65-87527-11-6

1. Educação. 2. estratégias. 3. Ensino. I. Linhares. Francisco Reginaldo. II. Pereira, Gustavo Gomes. III. Silva, Isabel Haialy Pereira da. IV. França, Letícia Bezerra. V. Silva, Maria Aurilene Bezerra da. VI. Costa, Maria da Conceição. VII. Santos, Maria Eridan.

CDD 370

Biblioteca Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas – UERN/ Pau dos Ferros
Bibliotecária: Francismeiry Gomes de Oliveira CRB 15/869

APRESENTAÇÃO

Estimado (a) leitor (a),

Esta cartilha pedagógica é uma publicação que contempla estratégias exitosas de ensino, produzidas por docentes/pesquisadores e membros participantes da pesquisa institucional “Repensando as estratégias de ensino no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental” (2020-2021), vinculada ao Grupo de Pesquisas em Planejamento do Processo de Ensino e Aprendizagem (GEPPE), em parceria com alunos regulares e egressos do Curso de Pedagogia do Departamento de Educação, e com os egressos e alunos regulares do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Essa pesquisa, concluída em dezembro de 2021, foi desenvolvida em cinco escolas da rede pública de ensino, pertencentes a cinco municípios, localizados na região do Alto-Oeste Potiguar do Estado do Rio Grande do Norte, mais precisamente; Água Nova, José da Penha, Pau dos Ferros, Pilões e Rafael Fernandes, com professores (as) do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Esses professores também se constituíram autores das propostas exitosas junto aos docentes e alunos, já apresentados.

O material aqui apresentado, objetiva divulgar as estratégias metodológicas voltadas ao ensino e a aprendizagem no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando ainda, a transição da Educação Infantil para essa etapa de ensino, para que sirva de subsídio teórico-prático para as escolas e/ou profissionais que atuam na Educação Básica.

Desse modo, você encontrará diversas propostas de ensino com temáticas e atividades diversificadas, dinâmicas e com materiais acessíveis, pois partem de vivências no chão da escola, e que estão organizadas de forma clara, nas quais os autores especificaram objetivos, público-alvo, sequência didática, materiais utilizados, resultados esperados, indicações de atividades complementares que podem contribuir para a aprendizagem discente e referências bibliográficas.

Esperamos que estas produções possam inspirar os profissionais a replicarem as estratégias exitosas apresentadas ou motivá-los a repensar experiências educativas significativas em sala de aula. Assim, convidamos você caro leitor (a) a conhecer as propostas exitosas de ensino que constituem esse *e-book*

Expressamos nossa gratidão a todos/as que colaboraram para a concretização deste material. Agradecemos à Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia (AINPGP) pelo apoio técnico-científico e por fomentar as parcerias institucionais.

SUMÁRIO

1 AO SOM DO TOM: A MUSICALIZAÇÃO NA TRANSIÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL

Edileide da Silva Fontes, Gustavo Gomes Pereira, Isabel Haialy Pereira da Silva, Maria da Conceição Costa, Maria Leticia Nunes Vieira

2 A LATA QUE RIMAVA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM O POEMA “A CASA E SEU DONO”

Gizelda Ferreira de Lima, Letícia Bezerra França, Maria do Socorro do Nascimento Bezerra, Neujânia Tereza de Carvalho Souza

3 CAMINHO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXITOSA ATRAVÉS DA ARTE DE CONTAR HISTÓRIA

Erica Dantas da Silva, Francisca Edneide Cesário de Oliveira, Kauanne Kadígina Ferreira de Queiroz, Simone Fontes Leite

4 DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E FÍSICA: O JOGO “PAINEL DE LEITURA” NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - AEE E NA SALA REGULAR DE ENSINO

Cristiane de Fátima Costa Freire, Jeane Silveira Santos da Silva, Maria Aurilene Bezerra da Silva, Maria Simara Souza Queiroz, Maria do Socorro Holanda Diógenes

5 PIQUENIQUE LITERÁRIO: UMA PROPOSTA PARA FORMAÇÃO DE LEITORES EM DIFERENTES AMBIENTES

Gidenaldo dos Santos Curioso, Maria Edilma de Sousa Santos, Maria Eridan da Silva Santos, Rafaela Ribeiro de Lima Costa

6 CONHECENDO OS REINOS ENCANTADOS: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO LIVRO “O REIZINHO MANDÃO”

Francisco Reginaldo Linhares, Macia Fabiana Carneiro de Paiva Sena, Maria José de Araújo, Maria do Socorro Agripina dos Santos

7 A LEITURA EM TELA COMO RECURSO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

Andreza Emicarla Pereira Cavalcante, Antônia Dalvanir Chaves de Oliveira Carvalho, Jeferson Rodrigo da Silva, Kaiza Maria Alencar de Oliveira

8 CHÁ LITERÁRIO: ENTRE OUVIR E CONTAR HISTÓRIAS COM ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Andressa Moniely Caitano Costa, Elenilda Bezerra de Lima, Francicleide Cesário de Oliveira, Letícia Bezerra França, Sédima Ferreira França Viana, Taina Kimberli de Souza Castro

9 BRINCANDO COM AS PALAVRAS: O JOGO COMO ALIADO NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA

Elenice Alves Pereira, Eliane Alves Félix, Jaíde Maria Soares Almeida Nunes, Josefa Jaldeni Monte Bezerra, Maria Elenilda de Oliveira Lau

10 MEDIAÇÃO DE LEITURA E CONSTRUÇÃO DE VALORES AMBIENTAIS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM A OBRA “O MUNDINHO”

Ana Lúcia Ferreira Silva Costa, Aparecida Suiane Batista Estevam, José Lázaro Inácio de Melo, Maria Luzani Viana Alves, Maria de Fátima de Moura Duarte

11 FRUTAS NA COZINHA: APRENDENDO SOBRE RECEITAS E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Andreza Emicarla Pereira Cavalcante, Beatriz Andrade dos Santos, Maria Mirian dos Santos Fernandes, Rafaella Pereira Chagas

SOBRE OS/AS ORGANIZADORES/AS

SOBRE OS/AS AUTORES/AS

1

AO SOM DO TOM: A MUSICALIZAÇÃO NA TRANSIÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL

Edileide da Silva Fontes
Gustavo Gomes Pereira
Isabel Haialy Pereira da Silva
Maria da Conceição Costa
Maria Leticia Nunes Vieira

**APRESENTAÇÃO**

As crianças integram a música às mais variadas situações do seu cotidiano, pois desde cedo, acompanham e reconhecem sons, atribuindo significado aos objetos sonoros ou instrumentos musicais. Assim, os professores que atuam na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, necessitam compreender a importância da música na vida das crianças e, sobretudo, utilizá-la como estratégia metodológica de ensino.

Frente a isso, nota-se que nessas etapas de ensino, os(as) estudantes preferem metodologias mais atrativas, que os envolvam em seu próprio processo formativo, de forma que tenham uma aprendizagem articulada às suas vivências. É justamente nesse contexto que defendemos a necessidade do uso das histórias sonorizadas em sala de aula, de modo a perceber que elas “[...] possuem a capacidade de despertar nas crianças o apreço pela música, o gosto pelas próprias histórias e ainda possibilitam ‘viajar’ na imaginação e criação. Além disso, também contribuem para a ampliação da linguagem verbal e expressão corporal” (STEFENE; WEBER, 2013, p. 1192).

Dessa forma, a realização de atividades pedagógicas utilizando histórias sonorizadas despertam o interesse das crianças ao mesmo tempo que proporcionam a capacidade de escutar, imaginar e criar. Posto que na “[...] medida em que o professor organiza sua ação pedagógica e articula as áreas do conhecimento, integrando-as à música, as aprendizagens passam a ter mais significado para as crianças” (WERLE, 2011, p. 94). Sabendo que as histórias sonorizadas colaboram para o desenvolvimento e ampliação de conhecimentos musicais, por que não as introduzir em sala de aula?

Pensando nisso, apresentamos nesta cartilha, propostas de atividades a partir da contação da história sonorizada, “O tambor de Tom”, de Elvira Drummond. Essa experiência

foi desenvolvida na Sociedade Filarmônica Pauferrense (SFP), que possui sede provisória na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), por meio de uma integração entre as aulas de musicalização infantil da Sociedade Filarmônica Pauferrense (SFP) e o componente curricular Estágio Supervisionado III do Curso de Pedagogia do CAPF/UERN.

Essa proposta é resultante de discussões realizadas na Pesquisa intitulada, “Repensando as estratégias de Ensino no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental”, vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo de Ensino-Aprendizagem (GEPPE), do Departamento de Educação do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

COM QUEM TRABALHAMOS?



Etapas de ensino: Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Público-alvo: Crianças de 5 a 7 anos.



COMO DESENVOLVER A PROPOSTA?

Para desenvolver a proposta dessa atividade que transita pelo universo musical, de modo a conhecer e explorar o instrumento tambor, o(a) docente pode proceder por alguns passos que visem a contextualização e uma visão panorâmica do conteúdo, isto é, conhecer distintas utilidades do tambor em diversificadas culturas e momentos históricos, como os tambores eram e/ou podem ser construídos, como também permitir a exploração do próprio instrumento musical. Desse modo, pode-se seguir os passos descritos abaixo na tentativa de efetivar a citada proposta:

Passo 1

RODA DE CONVERSA



Como forma de despertar o interesse da criança e estimular sua imaginação, apresente uma visão geral sobre as utilizações de tambores musicais em diferentes tempos históricos e culturais. Comece perguntando sobre o que elas sabem acerca de tambores, questione sobre o som que eles produzem e os tipos de tambores que as crianças conhecem. Após esse diálogo inicial, discorra sobre os tipos de tambor, como eram e/ou são construídos, onde e de que forma podem ser utilizados. Com a finalidade de auxiliar nessa roda de conversa, seguem abaixo, algumas informações sobre o instrumento musical tambor:

PARA SABER MAIS:

O tambor é um instrumento musical de percussão, utilizado para construir diversificados ritmos. Esse instrumento é utilizado desde épocas remotas da humanidade. Acredita-se que os primeiros tambores eram construídos a partir da utilização de troncos de árvores ocos, sendo cobertos por peles de animais. Existem diferentes tipos de tambor, com formatos e materiais de construção bem singulares. Dentre os que podem ser encontrados com facilidade, tem-se: Bombo ou Bumbo, Zabumba, Surdo, Conga, Bongô, Pandeiro, Tamborim, Tímpano, Caixa, Alfaia, Repique, Cuíca etc.

No que se refere as distintas funções que os tambores ocupam em diversificadas culturas, tempos e espaços, sabe-se sobre a utilização de tambores como forma de comunicação, de modo que cada sequência de batidas representa algum tipo de informação, como no caso de batalhas e/ou rituais religiosos, em que os tambores são utilizados para indicar o desenvolvimento de alguma ação, como uma espécie de código socialmente construído.

De outro modo, os tambores são utilizados em inúmeros fazeres musicais, fazendo-se presentes em contextos de bandas de música, diversificados tipos de orquestra, grupos específicos de percussão, dentre outros.



EXPLORANDO O TAMBOR

Passo 2

Após concluir o momento da roda de conversa, é hora de permitir que cada criança explore o tambor. Para isso, tenha em mãos um tambor, seja este um instrumento musical construído com materiais convencionais ou materiais recicláveis. Caso seja possível, leve para a aula alguns tipos de tambores diferentes, de modo que se possibilite uma apreciação e exploração diversificada desses instrumentos.

Ainda em círculo, permita que cada criança pegue o(s) tambor(es) e explore-o(s) de forma livre, sem que ela seja orientada ou advertida a manusear o instrumento de forma convencional. É importante destacar que cada pessoa possui uma forma única de explorar e conhecer um instrumento musical. Possibilite que esse contato seja o mais espontâneo possível. Enquanto o(s) tambor(es) são apreciados, observe quais aspectos mais mobilizam a atenção das crianças. Em seguida, você pode dialogar sobre o que elas mais gostaram em cada instrumento. Depois desse momento de exploração do instrumento musical tambor, vá para o próximo passo: a contação da história o “Tambor do Tom faz Tum”, de Elvira Drummond.

Passo 3

HORA DA HISTÓRIA



Chegou a hora de viajar pelo mundo da imaginação e estimular a criatividade das crianças. Conte a história do “Tambor do tom faz tum” e, em cada momento de som do tambor do Tom, dos animais, e dos gestos do tatu, faça com que as crianças acompanhem o ritmo do tambor com palmas e os sons dos animais de forma vocal.



O TAMBOR DO TOM FAZ TUM



O Tom é esse menino aqui!



Ele adora música, ele adora tocar! Ele não larga o tambor por nada! E aonde quer que ele vá se escuta a batucada! Tum, Tum, TumTumTum.

É que o tambor do Tom é realmente encantador! Toca bem alto e bom tom! É assim o seu tambor! Toca o seu tambor pra vocês e pra mim! Ninguém resiste ao seu som que segue tocando assim: Tum, Tum, TumTumTum.

FONTE: autoria própria (desenhos feitos à mão)

No caminho, encontrou um galo! Que ao ouvir o tambor acha o seu som um regalo! E segue o seu som, sim senhor: Pó, Pó, PóPóPó – Tum, Tum, TumTumTum.



FONTE: autoria própria (desenhos feitos à mão).

Adiante, encontra um gato que, ao ouvir o tambor, fica encantado! O segue de imediato! Com sonoros miados: Miau, Miau, MiauMiauMiau - Pó, Pó, PóPóPó – Tum, Tum, TumTumTum.



FONTE: autoria própria (desenhos feitos à mão).

E mais a frente, logo encontra o cão! Que logo abandona o sorvete, e salta de sopetão, para acompanhar o cortejo! Au, Au, AuAuAu - Miau, Miau, MiauMiauMiau - Pó, Pó, PóPóPó – Tum, Tum, TumTumTum.



FONTE: autoria própria (desenhos feitos à mão).

Encontram o tatu adiante, mudo feito uma porta, mas segue o cortejo elegante, por que ouvir é o que importa: X, X, XXX - Au, Au, AuAuAu - Miau, Miau, MiauMiauMiau - Pó, Pó, PóPóPó – Tum, Tum, TumTumTum.



FONTE: autoria própria (desenhos feitos à mão).

Encontram, por fim, uma ovelha e, ao ouvir o tambor, logo levanta a orelha! E ao seu som dá valor: Bé, Bé, BéBéBé - X, X, XXX - Au, Au, AuAuAu - Miau, Miau, MiauMiauMiau - Pó, Pó, PóPóPó – Tum, Tum, TumTumTum.



FONTE: autoria própria (desenhos feitos à mão).

E assim, o menino Tom reuniu toda a bicharada, mostrando que é muito bom em fazer uma toada! A música é uma arte que sons e silêncio mistura! Cada um faz a sua parte, e o resultado é beleza pura! Os bichos e o Tom, vejam o sucesso que causam, tem bicho tocando junto! E o tatu? Ah, o tatu capricha na pausa!

FONTE: (História adaptada do livro, DRUMONND, 2011).

Após o término da história, é chegada a hora de construir seu próprio tambor. Siga o passo quatro para continuar com essa ideia.



CONSTRUINDO O TAMBOR

Passo 4

Mãos à obra! Chegou a hora de construir seu próprio tambor!

Nesse momento, indique os passos a serem seguidos para a construção do tambor. Mostre às crianças os materiais que elas podem utilizar e oriente-as em cada passo. Os tambores devem ser construídos e enfeitados de acordo com as escolhas de cada criança.

PARA SABER MAIS:

Os tambores podem ser construídos com latas, potes de plástico, baldes de tamanhos distintos, canos com espessura próxima ao tambor que deseje construir etc. Após escolher o material que constituirá o corpo do tambor, selecione o item a ser utilizado como pele do tambor, dentre as possibilidades tem-se: fitas, bolas, as próprias tampas dos potes. Ah, não esqueça das baquetas! Elas podem ser construídas com palitos de madeira, plástico, ou algo que se enquadre. Coloque bolas de isopor nas pontas ou as construa com fita, de modo que as pontas das baquetas possuam pequenas bolas para tocar os tambores. Por fim, deve-se deixar livre a escolha dos materiais que podem enfeitar os tambores. Em caso de dúvidas, os vídeos sugeridos podem auxiliar na escolha dos materiais.

Passo 5

VAMOS TOCAR O TAMBOR?



E aí, como ficaram os tambores? Qual som o seu tambor produz? Vamos tocá-lo?

Para encerrar a aula sobre o instrumento musical tambor, desenvolva uma marcha pela sala de aula, de maneira que as crianças toquem os seus tambores no mesmo ritmo em que o Tom encantou tantos animais – Tum, Tum, TumTumTum.

Recomenda-se a apreciação de alguns vídeos e livros que podem auxiliar o(a) docente no processo de desenvolvimento da proposta sobre o instrumento musical tambor.

SUGESTÕES

Elvira Drummond. **O Tambor do Tom**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BgarGNMilkI>. Acesso em: 14 de nov. 2021.

Como fazer tambor de lata revestida com EVA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YUPjImXxYBU>. Acesso em: 14 de nov. 2021.

Tambor con materiales reciclados. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uDxxItlErUI>. Acesso em: 14 de nov. 2021.

Atividades com instrumentos – Tambor. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LQ1ij-hD6Vw>. Acesso em: 14 de nov. 2021.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.



REFERÊNCIAS



DRUMMOND, Elvira. **Banda Inteira - Histórias para contar e tocar**. V. 1. Fortaleza: Limiranda. Publicações, 2011.

STEFENE, Lusiane. WEBER, Vanessa. Histórias sonorizadas na educação infantil: o trabalho de pedagogos da rede municipal de ensino de Santa Maria. **Anais do XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical**, p. 1192-1200. Pirenópolis, 2013.

WERLE, Kelly. Sonorizando histórias e discutindo a educação musical na formação e nas práticas de pedagogas. **Música na educação básica**, v. 3, n. 3, p. 84-95, 2011.

**A LATA QUE RIMAVA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM O POEMA
“A CASA E SEU DONO”**

Gizelda Ferreira de Lima
Letícia Bezerra França
Maria do Socorro do Nascimento Bezerra
Neujânia Tereza de Carvalho Souza

APRESENTAÇÃO



O processo de alfabetização é desafiante para professores e alunos, devido à própria complexidade que reveste o ato de alfabetizar, tendo em vista que cada aprendiz é único e aprende de forma diferente. No entanto, apesar dos desafios, segundo Moraes (2012), a alfabetização consiste em momentos de aprendizados e descobertas sobre o Sistema de Escrita Alfabética (SEA), que significa muito para quem ensina e para quem aprende.

Neste caminhar, o uso de diferentes estratégias é essencial para aguçar a curiosidade das crianças e romper com paradigmas que sustentam um processo que, por muito tempo, foi entendido como mecânico, funcional e sem construção de sentidos. Logo, durante este período, se faz necessário que a leitura e a escrita sejam exploradas pelos educandos através de textos que estimulem as possibilidades de aprendizagem.

Acreditamos ainda que o acesso aos diversos tipos de gêneros textuais contribui para o desenvolvimento cognitivo, comunicativo, linguístico, emocional e cultural das crianças. Para Pedrosa (2017), a inserção das crianças no universo literário contribui para aprimorar sua percepção do mundo, construindo e reconstruindo significados, alimentando o prazer pela leitura e saboreando novas experiências propiciadas pelo texto. O pensamento da autora revela a manifestação multidimensional da literatura para a alfabetização, pois ultrapassa o limite do código, suscitando situações fecundas de aprendizagens através da construção de sentidos e significados que o leitor atribui ao que lê.

Nesse direcionamento, a proposta de trabalhar com poemas, se dá por ser um dos gêneros textuais mais trabalhados nas turmas de alfabetização, apresentando uma linguagem simples, mas que nos permite mergulhar no sensível, no universo da inventividade, experimentando cognitivamente e emocionalmente, as possibilidades que podem ser potencializadas a partir da apreciação/leitura de poemas.

Para Souza (2019), o trabalho com poesia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, deve estar centrado nas singularidades do gênero, contemplando uma “[...] leitura frutiva e inspiradora, que acione os processos cognitivos e emotivos, que não perca de vista o deleitamento com o mundo das palavras.” (SOUZA, p. 61). As provocações de Souza (2019), nos conduzem ao entendimento da relevância de uma educação poética como instrumento de humanização, de manifestações linguísticas e emocionais que nos propicia liberdade, encantamento, perceptividade e encontro com o afetivo.

Nessa perspectiva, a proposta a seguir se constitui como uma experiência desenvolvida por professoras da Escola Municipal “Manoel Raimundo”, no município de Água Nova (RN), com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental. Contudo, a proposta pode ser ampliada para outras turmas, desde que os textos selecionados sejam readequados ao nível de compreensão dos leitores.

CONTEXTUALIZANDO A PROPOSTA



Público-alvo: Alunos do 2º ano do Ensino Fundamental

Faixa etária: 7 a 8 anos

Duração: 4h

OBJETIVOS



GERAL

- Ampliar o interesse dos alunos pela leitura de poemas em sala de aula, a partir da mediação de textos poéticos, reconhecendo-os como um gênero textual que contribui para a promoção do pensamento, da experiência estética criativa e para a formação de leitores.

ESPECÍFICOS

- Propiciar momentos com a leitura e a escrita, bem como momentos criativos, através do poema “A casa e seu dono,” de Elias José;
- Reconhecer os poemas em suas diversas formas;

- Ressaltar a importância de ouvir e de recitar poemas;
- Ampliar o repertório de leitura, o vocabulário das crianças por meio de práticas de leitura de textos poéticos na alfabetização.

**SISTEMATIZAÇÃO DA PROPOSTA:
O PASSO A PASSO DA INTERVENÇÃO**



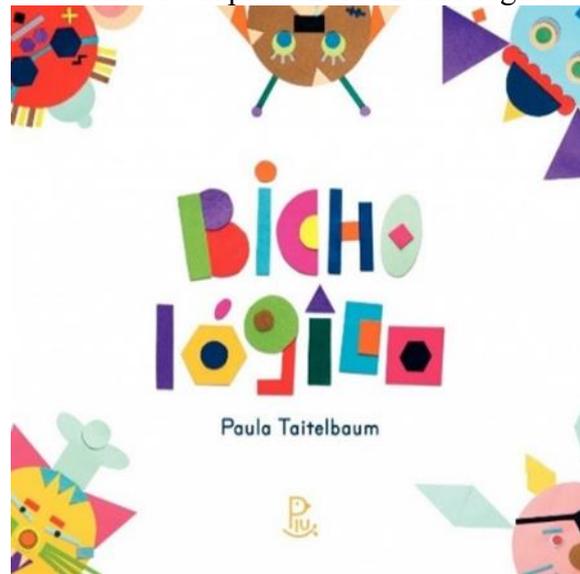
1ª ETAPA – PLANEJAMENTO

- Considere o público-alvo, organize as atividades pensando nas necessidades, preferências, dificuldades e conhecimentos de mundo dos seus alunos;
- Sistematize a importância de ouvir poemas, explorando as possibilidades de aprendizados e experiências que poderão ser produzidas com esta aula;
- Selecione a coletânea de livros ou imprima poemas diversos para apresentar em sala de aula.

2ª ETAPA – AMBIENTAÇÃO E MOTIVAÇÃO PARA A AULA

- Organize um espaço de leitura na sala de aula, a fim de deixá-lo agradável e propício para uma roda de leitura, motivando as crianças a interagir da aula;
- Organize as crianças em círculos, espalhe livros de poesias, fixe um varal com vários poemas infantis na sala, como forma de atrair a atenção e tornar o espaço temático e convidativo para a leitura;
- Depois da apreciação do espaço, proponha uma leitura silenciosa;
- Mediação de leitura com a história rimada: “Era uma vez um gato chinês”, contida no livro BICHO LÓGICO, escrito e ilustrado por Paula Taitelbaum – Editora Piu.

FIGURA 01: Capa do livro “Bicho lógico” de Paula Taitelbaum



FONTE: Amazon (2021)

- Crie um ambiente de diálogo pós-história. Instigue as crianças a comentar as características do texto que ouviram, a partir de questões norteadoras, como: Vocês gostaram desta história? O que vocês perceberam nesta história que é diferente das outras narrativas? Existem rimas? Quais? Dentre outras questões que poderão surgir a partir das experiências das crianças e no decorrer da aula;
- Explique às crianças os propósitos de toda a ambientação e os objetivos da aula, promovendo uma breve roda de conversa sobre o que irão vivenciar em sala de aula, e que irão realizar atividades fazendo uso de poemas.

3ª ETAPA – LEITURA NA LATA “A CASA E SEU DONO”, DE ELIAS JOSÉ

- **I momento:** Apresentação do recurso (poema na lata), instigando a curiosidade das crianças, questionando-os: O que vocês acham que tem dentro da lata? Como você imagina a casa de cada dono? Vamos ouvir o poema?;
- **II momento:** Mediação musical com a canção “A casa amarela”, de Rúbia Mesquita, antecedendo a recitação do poema;
- **III momento:** Realize a recitação do poema. Nesta intervenção, deve-se utilizar uma lata decorada e, à medida que o poema é recitado, os personagens, produzidos em E.V.A., devem ser apresentados.

PARA NÃO ESQUECER: A nossa voz e o nosso corpo são importantes recursos para comunicar e dar vida à história; por isso, atente aos ritmos das palavras e as expressões dos personagens.

FIGURA 02: Recurso lúdico para recitação “A casa e seu dono” de Elias José



FONTE: Arquivo das professoras (2021)

- Promova uma roda de conversa para discutir sobre aspectos referentes ao poema. Pergunte às crianças: Vocês gostaram deste poema? Quais animais conhecem? Onde vivem? De que se alimentam? as casas são diferentes do que você imaginou? Como é sua casa/e as casas da sua rua?

4ª ETAPA – APLICAÇÃO DE ATIVIDADES: DADO DA ESCRITA+BINGO DOS ANIMAIS

- Organize as crianças em duplas. Para cada dupla entregue um dado impresso, já montado. Cada lado do dado contém imagens de animais citados no poema. Proponha às crianças que lancem o dado e, junto com seu colega, diga em voz alta o nome do animal sorteado, escrevendo no caderno da forma que souber.

FIGURA 03: Demonstração do dado da atividade



FONTE: Arquivo das professoras (2021).

- Ao final da escrita, trabalhe coletivamente a escrita dos nomes dos animais, solicitando a ajuda das duplas. Caso necessário, proponha a reescrita e, à medida que for refazendo, trabalhe a quantidade de sílabas, a letra inicial, final, a classificação silábica;
- Depois de realizado a reescrita, desafie as crianças a falar palavras que rimem com as palavras destacadas, no caso, o nome dos animais;
- Para finalizar a aula, realize um bingo dos animais. Escreva no quadro ou em uma cartolina, com letras legíveis, o nome de quinze (15) animais. Ao lado, oriente as crianças a produzirem uma cartela com seis (6) quadrinhos. Desta forma, as crianças irão escolher seis nomes de animais e montar a sua cartela.

BANCO DE PALAVRAS PARA O BINGO:

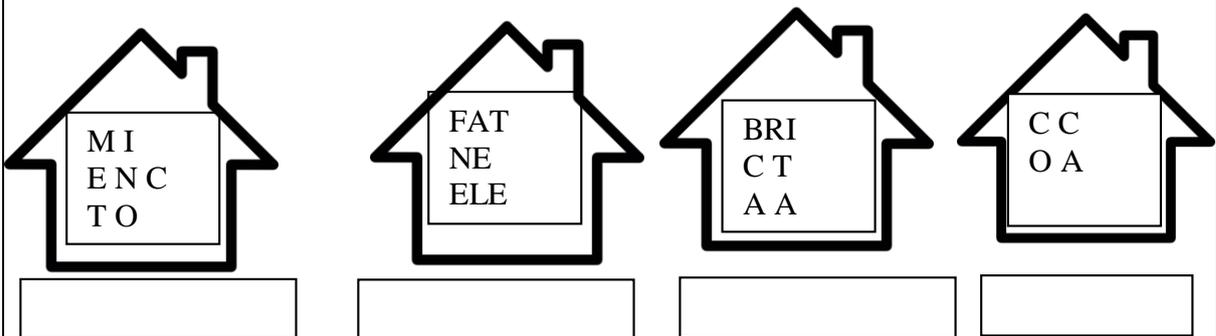
Abelha	Cabrito	Gato
Barata	Jumento	Coelho
Elefante	Jacaré	Macaco
Cobra	Lebre	Leão
Javali	Raposa	Vaca

- Quando todos finalizarem a escolha das palavras, é hora de iniciar o bingo. O professor(a) terá o banco de palavras recortadas e guardadas em um saco ou caixa, para ir puxando papel por papel, mencionando o nome sorteado.

LEMBRE-SE: Mencione as regras do bingo, informando aos jogadores que caso tenham o nome do animal, deve-se marcar um X. Quem será o sortudo da vez? Preste atenção para não passar da sua vez!

SUGESTÕES DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

➤ DESEMBARALHE AS LETRAS E DESCUBRA A PALAVRA



SUGESTÃO DE MÚSICAS PARA A AULA COM POEMAS

- Era uma casa de Vinicius de Moraes. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=jb5z-_TyJfw
- Bernardo – CD Crianceiras de Manoel de Barros: Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PTG_TLyFQEG

RECURSOS UTILIZADOS

- Livros de poemas;
- Poemas e atividades impressas;
- Lata decorada;
- Personagens em E.V.A;

- Dado impresso com figuras dos animais;
- Caderno, lápis, borracha.

RESULTADOS ESPERADOS



Desenvolver atitudes pedagógicas a partir da mediação de poemas, é um recurso lúdico que proporciona às crianças a aproximação do universo literário e, assim, fazer novas travessias que podem contribuir para o processo de formação de leitores. Com essas atividades, esperamos despertar o gosto pela leitura de poemas desde a infância, ampliando as possibilidades de aprendizado sobre sons e rimas presentes no poema, sobretudo, como uma das estratégias que pode facilitar a entrada da criança no mundo das palavras. Por isso, propomos atividades lúdicas e mediadas pela literatura, com o intuito de favorecer a aprendizagem infantil.

REFERÊNCIAS

- MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
- PEDROSA, Francineide Batista de Souza. **Vozes que ecoam da (in) certeza**: o que dizem as professoras alfabetizadoras iniciantes sobre a leitura de literatura. 2017. 155f. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Natal, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/24264/1/FrancineideBatistaDeSousaPedrosa_DISSERT.pdf. Acesso em: 20 de nov. 2021.
- SOUZA, Abraão Vitoriano de. **"Voar fora da asa"**: vivências poéticas com crianças camponesas. 2019. 131p. Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional. (Dissertação de Mestrado). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Pau dos Ferros, 2019. Disponível em: https://www.uern.br/controldepaginas/defendidasem2019/arquivos/5241abraao_vitoriano_de_sousa_dissertaa%afo_em_pdf.pdf. Acesso em: 24 de nov. 2021.

3

CAMINHO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXITOSA ATRAVÉS DA ARTE DE CONTAR HISTÓRIA

Erica Dantas da Silva
Francisca Edneide Cesário de Oliveira
Kauanne Kadígina Ferreira de Queiroz
Simone Fontes Leite

1 APRESENTAÇÃO

A arte de contar histórias perpassa gerações, sendo uma das formas mais antigas para melhor compreender comportamentos, acontecimentos cotidianos e para absorvermos valores no convívio social praticados pelos humanos de uma comunidade. No contexto educacional, mais especificamente, na formação de crianças, narrar contos, como forma de diversão, levando o encantamento e a fantasia, pode ajudá-las a entender o mundo à sua volta, entretanto, no mundo da modernidade, com o advento das tecnologias, notamos que a tradição de contar história vem perdendo espaço diante dos mais variados recursos tecnológicos da informação e da comunicação (BARCELONA SUPERFÍCIES, 2021).

Considerando a contação de história como ferramenta de aprendizado, percebemos que se faz necessário produzirmos algumas reflexões, na busca de reavivar essa prática como estratégia, que traz benefícios indiscutíveis para atrair leitores e encantá-los, despertando as crianças para a prática da leitura. Nesse sentido,

Contar uma história é abrir uma janela para o mundo. A imagem da janela traz à nossa mente o desenho geométrico de um certo enquadramento do mundo. Assim sendo, o narrador, aquele que traça a janela, escolhe de acordo com seus objetivos e interesses, declarados ou não, conscientes ou não chamar a atenção do seu interlocutor para alguns aspectos da realidade (AMARILHA, 1999, p.13).

Nessa perspectiva, esta proposta intitulada “Caminho para a formação de leitores: um relato de experiência exitosa através da arte de contar história”, está vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-Aprendizagem (GEPPE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus* Avançado Pau dos Ferros (CAPF), em que apresentamos uma contação de história desenvolvida a partir de uma sequência didática com o uso do livro *VOCÊ TROCA?*, na cidade de José da Penha (RN), no formato *online*, por meio da plataforma *Google Meet*.

Desse modo, a sequência didática foi aplicada em uma sala de aula do 3º ano do Ensino Fundamental, sendo uma proposta flexível que pode ser adaptada a situações diferentes, pois são sugestões de atividades que ajudam na formação de leitores, no desenvolvimento da escrita e, por conseguinte, no processo de alfabetização da criança.

2 IDEALIZAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA MEDIAÇÃO DA LEITURA

A seguir, apresentamos informações concernentes ao contexto em que a proposta foi desenvolvida, os objetos de conhecimento trabalhados a partir da mesma, o objetivo geral e os objetivos específicos, delineados para serem alcançados a partir do seu desenvolvimento, bem como os recursos que se fizeram necessários para a concretização da atividade.

2.1 CONTEXTO

- Local: Escola Municipal 4 de outubro;
- Público-alvo: Crianças de 8 e 9 anos;
- Duração: Uma semana.

2.2 OBJETOS DE CONHECIMENTO

- Leitura, escrita e produção textual.

2.3 OBJETIVO GERAL

- Refletir sobre a importância da contação da história oral como ferramenta metodológica que visa contribuir para o desenvolvimento da criatividade, da leitura, da escrita e alfabetização da criança.

2.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Localizar informações em um texto;
- Ler, identificar e escrever rimas, percebendo a sonoridade das palavras;
- Desenvolver a consciência fonológica;
- Compreender a variação da letra R, conforme a posição que ela ocupa na palavra;
- Ler, escrever e formar novas palavras;

- Produzir uma nova versão da história trabalhada de forma coletiva;
- Promover a aprendizagem de forma lúdica.

2.5 RECURSOS UTILIZADOS

- Versão digital da história: *Você troca?*, da autora Eva Funari;
- Fichas com palavras e letras;
- Atividades impressas e escritas no caderno;
- Apresentação de *slides*;
- Objetos para a brincadeira que antecede a história (livros, massinha de modelar, caixa de lápis de cor, urso de pelúcia, jogo, cebola, flor, caneta, colher, sabonete).

3 DESCRIÇÃO DO PASSO A PASSO DA ATIVIDADE

A seguir, apresentamos a descrição da atividade, delineando o passo a passo a ser percorrido pelo professor e os momentos de realização desta proposta. As etapas são divididas em momentos antes, durante e após a leitura do livro, para melhor clarificar a sua realização.

3.1 PASSO 1 – PLANEJAMENTO

- Nesta primeira etapa, leve em consideração os conhecimentos prévios dos alunos;
- A história a ser contada deve ser selecionada com antecedência, atente se o tema está adequado ao público-alvo e ao nível de compreensão deste;
- Reflita sobre o ganho que a experiência da contação de história traz para os educandos;
- Para o desenvolvimento desta atividade, optamos por trabalhar com a seguinte história *VOCÊ TROCA?*, de Eva Funari:

FIGURA 01: Capa do Livro



FONTE: <https://pt.slideshare.net/tlfleite/2-voce-troca-livro->

3.2 PASSO 2 – ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO ANTES DA LEITURA

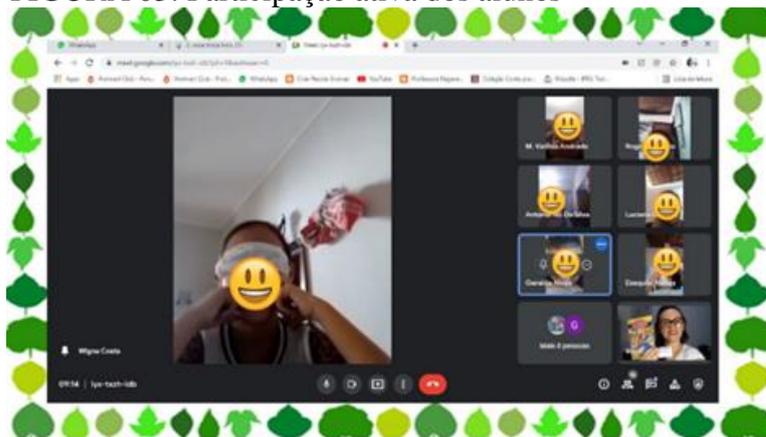
- Procure deixar o ambiente bem aconchegante e calmo;
- Brincadeira: você troca?
- Realize um sorteio entre os alunos presentes na aula. O aluno sorteado ficará com os olhos vendados, enquanto a professora apresenta alguns objetos, sem que o aluno veja (ex: um brinquedo e uma cebola). A professora pergunta: Você troca o objeto x pelo objeto y ? O aluno deve responder *sim* ou *não*. A troca de objetos acontece algumas vezes e, no final, o aluno descobrirá qual objeto ganhou, e se fez boas escolhas.

FIGURA 02: Realização da brincadeira



FONTE: Acervo dos autores (2021).

FIGURA 03: Participação ativa dos alunos



FONTE: Acervo dos autores (2021)

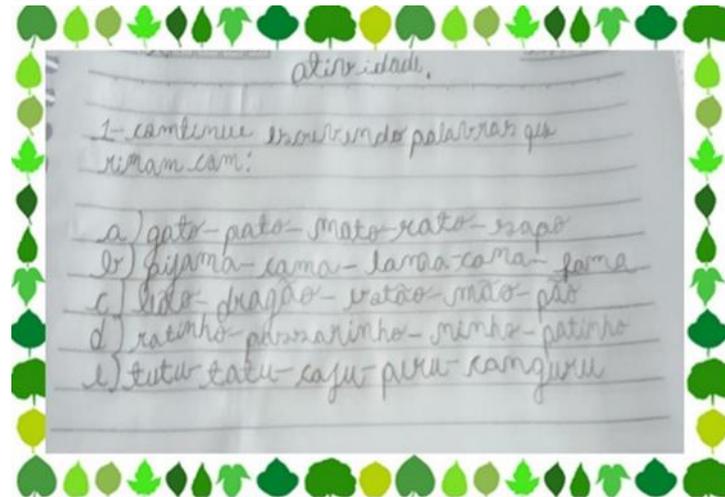
3.3 PASSO 3 – HORA DA LEITURA

- Apresente o livro *Você troca?*; de autoria de Eva Funari;
- Pedir aos alunos para observarem a capa do livro;
- Realize perguntas como: Qual o título desse livro? Onde está o nome da autora deste livro? Como ela se chama? Quais personagens aparecem na capa deste livro? Vocês acham que esta história fala sobre o quê?
- Leitura realizada pela professora.

3.4 PASSO 4 – DEPOIS DA LEITURA

- Realize perguntas como: A história é como vocês imaginaram que seria? O que mais gostaram da história? Qual a parte que acharam mais engraçada?
- Leitura compartilhada com os alunos;
- Identificação das rimas presentes na história;
- Selecionar as palavras que rimam no texto e procurar outras palavras que terminam com o mesmo som: Ex: dente: pente/quente/gente; feijão: calção/anão/melão.

FIGURA 04: Atividade escrita relacionada

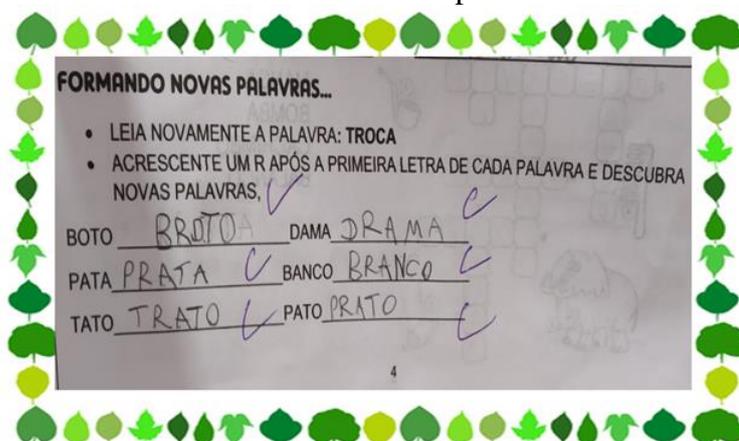


FONTE: Acervo dos autores (2021).

3.5 PASSO 5

- Observar a palavra “troca”;
- Identificar e contar as letras e sílabas que formam a palavra;
- Propor a retirada da letra R da palavra, e ver qual nova palavra se formará;
- Explicar que, quando acrescentamos a letra R, junto a algumas consoantes, formamos uma nova sílaba, que poderá formar outras palavras;
- Realizar atividade relacionada, acrescentando a letra R após a primeira letra e formar novas palavras. Ex: dama drama; Pata/prata; Boto/broto

FIGURA 05: Atividade escrita impressa



FONTE: Acervo dos autores (2021).

3.6 PASSO 6

- Observar novamente a palavra “troca”;
- Propor trocar a letra T pela letra B e ver qual palavra vai formar (broca);
- Brincar de inventar novas palavras, trocando a primeira letra. Ex: troca/broca/croca/droca;
- Apresentar uma lista de palavras que apresentem na escrita o padrão silábico TR/BR/CR;
- Pedir aos alunos para desenhar uma cartela e escolher 6 palavras entre as que foram apresentadas na lista;
- Realizar um bingo de palavras.

FIGURA 06: Material de apoio utilizado



FONTE: Acervo dos autores (2021).

FIGURA 07: Realização da atividade



FONTE: Acervo dos autores (2021).

FIGURA 08: Lista de palavras para leitura

Leia as palavras a seguir, depois escolha 6 E monte sua cartela.

TR	BR	CR
TROCO	BRAÇO	CRAVO
TROMBA	BREJO	CRECHE
RETRATO	BRILHO	RECREIO
LITRO	BRIGA	CRIANÇA
TRIGO	BREVE	CRACHÁ
TREZE	ABRO	ESCRITA

FONTE: Acervo dos autores (2021).

FIGURA 09: Bingo de palavras



FONTE: Acervo dos autores (2021)

3.7 PASSO 7

Produção de um livrinho com uma versão da história trabalhada produzida pelos alunos.

FIGURA 10: Produção de um livro feito pelos alunos



FONTE: Acervo dos autores (2021).

4 RESULTADOS ESPERADOS

A arte de contar histórias é uma atividade que desenvolve conhecimentos e valores, oferecendo contribuições significativas na formação e no desenvolvimento do processo da leitura e da escrita, pois exercita o raciocínio lógico. Com essa atividade proposta, esperamos

despertar nos alunos, mais gosto pela leitura, prazer ao ler e desenvolvimento da habilidade em produzir textos.

5 SUGESTÃO DE MATERIAIS COMPLEMENTARES

Diante da apresentação da proposta em tela, sugerimos que o docente faça uso do filme “A menina que roubava livros”, como uma forma de estimular as crianças a perceberem a importância da leitura.

REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marli. **Educação e leitura**. Natal, EDUFRN, 1999.

FURNARI, Eva. **Você troca?** Moderna, 2011.

A MENINA QUE ROUBAVA LIVROS. Disponível em:
<https://gloria.tv/share/PTZbBWz6T1er4qTFPA8NHgVJb>. 1h50min. Acesso em: 23 de nov. 2021.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E FÍSICA: O JOGO “PAINEL DE LEITURA” NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - AEE E NA SALA REGULAR DE ENSINO

Cristiane de Fátima Costa Freire
Jeane Silveira Santos da Silva
Maria Aurilene Bezerra da Silva
Maria Simara Souza Queiroz
Maria do Socorro Holanda Diógenes



1 APRESENTAÇÃO

Dentre as mudanças decorrentes das políticas educacionais inclusivas, destaca-se a nova configuração da educação especial, como modalidade de ensino definida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei Nº 9394/96 (BRASIL, 1996). De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), a Educação Especial que, historicamente, foi organizada de modo substitutivo à escolarização comum, deve agora, integrar a proposta pedagógica da escola regular, garantindo o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Comece indagando os estudantes a respeito da forma como eles costumam consumir as frutas (sucos, vitaminas, saladas, doces, geleias Educação Inclusiva, a Educação Especial é ofertada em Salas de Recursos Multifuncionais, por meio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que deve identificar e desenvolver ações com a utilização de recursos pedagógicos para proporcionar a acessibilidade e eliminar as barreiras que impedem a efetiva participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.

Nessa perspectiva, iremos apresentar uma experiência exitosa que foi desenvolvida na Escola Municipal Profa. “Nila Rêgo”, da cidade de Pau dos Ferros, com uma aluna público-alvo da Educação Especial, que apresenta deficiência física e intelectual, e também com uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental; a sala regular em que a referida aluna estuda.

A nossa proposta busca trabalhar a coordenação motora fina, a percepção, a lógica e o desenvolvimento da cognição (reconhecer e ordenar letras, compor palavras, identificar os sons das letras e das sílabas). O trabalho com jogos no AEE, favorece a construção da aprendizagem e o desenvolvimento físico e intelectual de crianças com deficiência, considerando que os jogos

são de fundamental importância para o desenvolvimento das habilidades motoras, sendo uma atividade interativa, social, cultural e construtiva na formação do indivíduo, os alunos com deficiência se sentem estimulados por meio das atividades lúdicas. Também cabe ressaltar que o trabalho com jogos facilita o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a construção do conhecimento, descobertas, escolhas e desenvolvimento da imaginação.

2 PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

CONTEXTUALIZAÇÃO

- **Etapa de ensino:** 2º ano do Ensino Fundamental
- **Público-alvo:** Uma aluna com deficiência física e intelectual
- **Faixa etária:** Crianças de 7 a 9 anos
- **Duração:** 4 aulas

3 OBJETIVOS

GERAL

- Tornar a aprendizagem da leitura e da escrita mais significativa, de uma maneira lúdica e contextualizada, no atendimento educacional especializado - AEE e na sala regular de ensino

ESPECÍFICOS

- Possibilitar o (re) conhecimento das letras do alfabeto;
- Trabalhar as sílabas através das junções das letras;
- Formar as sílabas das palavras por meio das imagens sorteadas;
- Ler as sílabas e palavras;
- Formar frases através das palavras montadas (oralmente e depois escrever no caderno).

4 PASSO A PASSO

Desenvolver a construção do material, possibilitando para a criança o desenvolvimento da leitura e fazer o (re) conhecimento das letras do alfabeto, sílabas e formação de palavras.

1º MOMENTO

4.1 RECURSOS UTILIZADOS

- Borracha de EVA;
- Cola;
- Garrafas descartáveis;
- Isopor;
- Jogo;
- Livro “O alfabeto de Dorinha”;
- Tampinhas descartáveis;
- TNT.

4.2 CONFECÇÃO DO JOGO

Usar um isopor de 2 cm, cobrir com TNT de qualquer cor, usar o gargalo das garrafas *pet* cortadas e as tampas. Imprimir o alfabeto e fazer uso das letras para colar em um círculo do EVA (diversas cores) cortado do tamanho da tampa, primeiro se cola as letras no EVA, logo em seguida, colar o EVA com as letras nas tampas. O desenho é recortado em contorno e colado em um EVA colorido:

FIGURA 01: Modelo das letras recortadas em EVA



FONTE: Disponível em: <https://www.aartedeensinareaprender.com/2018/01/caixa-de-leitura.html>

FIGURA 02: Material utilizado na confecção do jogo



FONTE: Acervo dos autores (2021).

O material pronto fica de acordo com a imagem a seguir:

FIGURA 03: O jogo pronto.



FONTE: Acervo dos autores (2021).

2º MOMENTO

4.3 REGRAS DO JOGO

- Primeiro observar se a criança já conhece as letras do alfabeto;
- Pode jogar individual ou em dupla;
- Sortear uma figura por vez;
- Formar a palavra de acordo com a cor de fundo do desenho sorteado e assim fazer uso das letras na mesma cor.

3º MOMENTO

4.4 DESENVOLVIMENTO DA OBSERVAÇÃO SOBRE OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DA CRIANÇA NA LEITURA

Antes de desenvolver o jogo com a aluna de forma individual, se faz necessário uma observação sobre as habilidades prévias que a mesma apresenta sobre seus conhecimentos de leitura e escrita e domínio de apropriação sobre o sistema alfabético. Através da observação, se faz as anotações e registros das ações, para serem revistas e analisadas, se a estratégia está adequada, fluindo bem, se precisa ser replanejada e adaptada para melhor atender a criança, a fim de promover um resultado favorável na aprendizagem e desenvolvimento cognitivo da mesma.

Nesse plano, em específico, o trabalho é sugerido com a observação que é feita através da mediação da leitura, por meio da contação de história “O alfabeto de Dorinha”¹. Com o desenvolvimento da mediação da leitura, se faz a observação, atentando se a criança conhece as letras, sabe identificar as vogais e as consoantes, para que na sequência se possa introduzir o jogo e explorar as habilidades sobre as letras, sílabas e sons.

4º MOMENTO

4.5 SONDAÇÃO ANTES DA LEITURA DO TEXTO, PARTINDO DO TÍTULO DA HISTÓRIA

1. Em sua imaginação, quais são os personagens que vão aparecer na história?
2. Como você pensa que vai começar?
3. Onde, em qual espaço vai acontecer a história?
4. Quais são os personagens?
5. O que acontecerá?

Através da história que a criança criar, o mediador já terá uma concepção se ela apresenta alguma noção de leitura e, assim, poderá explorar, por meio do jogo, desenvolvendo suas habilidades.

¹ Disponível em: <https://eufacocultura.com.br/Home/Produto/12818>

5º MOMENTO

4.6 PREPARAÇÃO DO ESPAÇO PARA CONTAÇÃO DA HISTÓRIA

Prepare um espaço aconchegante e convidativo, para que a criança possa se sentir bem acolhida e possa ter contato com os livros bem mais do que está disponível aos seus olhos, como poder pegar, manusear e explorar. Se possível, coloque um tapete que desperte a atenção da criança, livros, almofadas, dentre outros, tornando o espaço acolhedor e adequado à apreciação da leitura. Coloque o jogo também no espaço para que a mediação aconteça no mesmo ambiente:

FIGURA 04: Espaço demonstrativo da sala



Fonte: Acervo dos autores (2021).

FIGURA 05: Imagem do livro a ser trabalhado



FONTE: <https://eufacocultura.com.br/Home/Produto/12818>

6º MOMENTO**4.7 MOMENTO DE REFLEXÃO DEPOIS DA HISTÓRIA CONTADA**

1. A história contada fala sobre o que?
2. Quantas e quais são as letras do alfabeto?
3. Quais são as vogais?
4. Você sabe qual a primeira letra do seu nome? E a última?
5. Vamos identificar algumas letras do alfabeto? (Mostrar as letras uma a uma)
6. Agora vamos formar algumas palavras através de um jogo?

7º MOMENTO**4.8 DESENVOLVIMENTO DO JOGO**

1. Ao iniciar o jogo, sugira que a criança retire uma imagem (que deve estar em um saco ou caixa);
2. Ao sortear a imagem, se começa a questionar a criança. Que palavra representa essa imagem? Qual a primeira letra que se escreve esse nome? E a última letra? Como se escreve a primeira sílaba? Quantas sílabas tem as palavras? Vamos ler?;
3. E conforme se faz a instigação sobre a escrita da palavra, oriente a criança a escrever a palavra no painel de leitura;
4. Sugira que, de acordo com a cor que esteja no fundo da imagem, se retire as letras na mesma cor para formar as palavras. Trabalhando assim, as cores que a criança aparenta ter dificuldades na sua aprendizagem;
5. Se possível, oriente a criança a formar frases oralmente com as palavras formadas e, logo depois, escrever no caderno.

FIGURA 06: Imagem representativa do jogo



FONTE: Acervo dos autores (2021).

5. AVALIAÇÃO

A avaliação será feita por meio de observação e análise da participação da aluna nas atividades desenvolvidas, bem como a reflexão que ela possa ter e fazer durante as atividades, demonstrando o seu modo de pensar e interagir sobre a temática. Isso faz com que adquira melhor rendimento escolar, domine o processo da escrita e se aproprie da leitura, do código alfabético, competências e habilidades para o crescimento pessoal, social, educacional. Desenvolva seu processo de cognição, de memorização e atinja a alfabetização de maneira coerente e estruturada para tornar-se uma cidadã independente.

6 O QUE É POSSÍVEL APRENDER COM ESTA PROPOSTA?

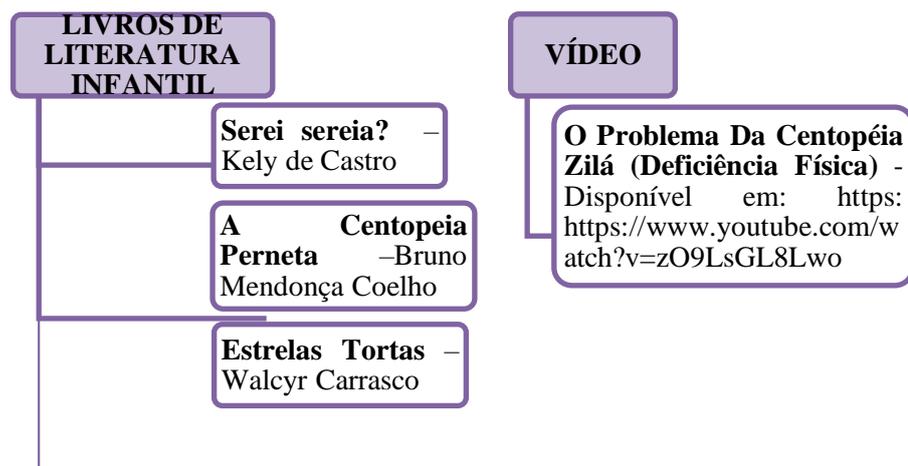
É evidente que, no brincar e jogar, diversos aspectos são estimulados, desenvolvidos ou aperfeiçoados, tais como: a criatividade; a memorização; a cooperação e a solidariedade; a concentração; a linguagem; a motivação; a aquisição de conceitos; a motricidade; a capacidade de discriminar, julgar, analisar, tomar decisões e aceitar críticas; a socialização; a confiança em si e em suas possibilidades; o respeito às regras e o controle emocional nas mais diversas situações de seu dia a dia.

7 RESULTADOS ESPERADOS

Neste caso, esperamos que as sugestões aqui apresentadas, através das atividades para alunos com deficiência, no caso específico, intelectual e física, todo procedimento deve ser

pensado: os níveis de estímulo, de ajuda e de complexidade da atividade de acordo com o desempenho do aluno. Outro ponto importante é ter planejado os tipos de ajuda que você irá oferecer, quais instruções verbais vão utilizar, os momentos que irá oferecer ajuda motora, os momentos que fará incentivo (reforço positivo), entre outros. Esses estímulos devem ser planejados para que o professor consiga adequar a frequência da utilização de cada uma dessas ações e planejar sua gradual retirada para garantir o máximo de independência para o aluno realizar a atividade.

8 SUGESTÕES DE MATERIAIS DE APOIO



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRITES, Luciana. **Atividades Adaptadas para Alunos com Deficiência Intelectual, NeuroSaber**, Disponível em: <https://neurosaber.com.br/atividades-adaptadas-para-alunos-com-deficiencia-intelectual/>

CARRASCO, Walcyr. **Estrelas Tortas**. 2. ed. Brasil, MODERNA, 2003.

CAVALCANTE, Manoel. **O alfabeto de Dorinha**, 1. ed. Editora M3, 2020.

CÔELHO, Bruno Mendonça. **A centopeia pernetá**. 1. ed. Sinopsys, 2015.

DE CASTRO, Kely. **Serei sereia?**. 1. ed. Brasil, Kapulana, 2016.

MANTOAN, Maria Teresa (Org.). **O desafio das diferenças nas escolas**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

MANZINI, Eduardo. **Jogos e recursos para comunicação e ensino na educação especial**. ABPEE, 2010.

O Problema da Centopéia Zilá (Deficiência Física), 2020. 1 vídeo (4:20 min). Publicado pelo canal Bisnagas Kids. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=zO9LsGL8Lwo>>. Acesso em: 10 de nov. 2021.

SEBASTIAN, E. **A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela**: as adaptações curriculares. Acta Scientiarum Education, Maringá, v. 32, n. 2, p. 193-208, jul./dez.2010.

PIQUENIQUE LITERÁRIO: UMA PROPOSTA PARA FORMAÇÃO DE LEITORES EM DIFERENTES AMBIENTES

Gidenaldo dos Santos Curioso
Maria Edilma de Sousa Santos
Maria Eridan da Silva Santos
Rafaela Ribeiro de Lima Costa

1 SENTINDO A BRISA LITERÁRIA

A leitura precisa ser trabalhada na perspectiva de despertar nos educandos o desejo de conhecer cada vez mais o encanto que se esconde dentro das obras literárias, ou seja, as crianças precisam ser motivadas para despertarem o gosto e o prazer de ler. É preciso que a criança tenha contato com os livros desde os primeiros anos de vida, que os pais/mães ou responsáveis legais, façam leituras orais para seus filhos, e a escola também deve trabalhar atividades de leitura desde a Educação Infantil, com a leitura oral, visual, com a roda de conversa, de histórias, enfim, reservando um espaço propício para essas atividades, favorecendo a construção leitora de cada um, conforme Perissé (2005, p. 82) acredita:

Formar-se leitor é um trabalho para a vida inteira, cada leitor deve viver a sua história, de amor com os livros, de caça aos textos, de convívio com os autores, de relacionamento com as ideias que os ensaios defendem, com as imagens que os poemas constroem, com as vidas paralelas que as narrativas produzem.

A leitura por gosto e prazer, dispensa do professor o encaminhamento de leitura para ter uma obrigação a cumprir e exige que a leitura seja espontânea por escolha, livre e prazerosa. Quanto mais a escola trabalha a leitura nessa perspectiva de obrigação, mais os alunos se afastam da leitura, porque ela passa a ser considerada no mesmo nível dos outros conteúdos de aprendizagem com a finalidade de cumprir uma etapa de avaliação.

Nesse sentido, a leitura deve ser trabalhada de maneira prazerosa na escola que, por sua vez, deve permitir que os alunos escolham um gênero que mais lhe interesse para fazer a leitura, principalmente, as crianças que estão em um processo de alfabetização e, por conseguinte, estão tendo suas primeiras experiências como leitores. Quanto mais cedo histórias orais e escritas entrarem na vida da criança, maiores as chances de ela gostar de ler. Primeiro elas escutam histórias lidas pelos adultos, depois conhecem o livro como objeto tátil, que ela toca, vê e tenta

compreender as imagens que enxerga, fazendo uma leitura visual e, em seguida, começa a se familiarizar também com o que está escrito.

Dessa forma, acreditamos que quando as crianças são colocadas em condições favoráveis de leitura, elas adoram ler. A leitura é um desafio para os menores, vencer o código escrito é uma tarefa gigantesca. A criança, quando motivada para a leitura, lê do seu jeito e muito antes da alfabetização, folheando e olhando figuras, ainda que não decodifique palavras e frases escritas. Ela aprende observando o gesto de leituras dos professores, pais e outras crianças. Assim, o processo de desenvolvimento da leitura favorece a percepção da diversidade de leituras que lhes são propostas todos os dias na escola e no contexto social. Isso porque, segundo Silva (1998, p. 27):

Na sociedade, são múltiplas e diversificados os usos da leitura. Lê-se para conhecer. Lê-se para ficar informado. Lê-se para aprimorar a sensibilidade estética. Lê-se para fantasiar e imaginar. Lê-se para criticar e, dessa forma, desenvolver posicionamento diante de fatos e das ideias que circulam através dos textos.

Sabemos da grande importância da leitura para a vida do ser humano. Rangel (1990, p. 11) já afirma que “a leitura é parte essencial do trabalho, do empenho, da perseverança e da dedicação em aprender”. Por esse motivo, a instituição pedagógica responsável pela formação crítica, social e intelectual e cidadã dos seus alunos, têm que desenvolver nos mesmos a competência de ler, procurando caminhos onde essa prática possa se efetivar de forma dinâmica e prazerosa. Sampaio (2010) discute a mediação de leitura em uma perspectiva lúdica, em que estratégias serão desenvolvidas com atrativos que chamam a atenção das crianças, nos aspectos visual, gestual, oral, através da contação de história encenada, musicalizada, declamada, onde o contador usa vestimentas e indumentárias de personalizadas. Para Magda Soares (2003), esse aprendizado chama-se letramento, é o convívio da criança desde muito pequena com a literatura, o livro, a revista, as práticas de leitura e de escrita. Para a autora citada, um programa de formação de leitores deve se preocupar também com o desenvolvimento do professor como leitor, porque se o mesmo não utilizar e não tiver prazer no convívio com o material escrito, é muito difícil passar isso para as crianças. Essa ideia é corroborada por Santos (2016), quando coloca que o mediador de leitura, para formar leitores, precisa ser um leitor, um leitor convicto e feliz para assim desenvolver atividades de mediação de forma alegre, afetiva, criativa e motivadora junto aos leitores em formação.

Sabemos que algumas crianças não têm ambiente favorável à leitura em casa, basta nos reportarmos à observação de algumas crianças nas nossas próprias salas de aula, outras por sua vez, estão em constante relação com os livros. A escola pode criar um ambiente de leitura, onde as crianças terão a oportunidade de trocar experiências de leitura e até levar essa prática para casa.

Neste sentido, elaboramos uma proposta de ensino que vai além do ambiente escolar, intitulada de “Piquenique literário”, em que as crianças terão a oportunidade de, semanalmente, se encontrar em um ambiente devidamente preparado e convidativo ao grande universo da leitura. Esta proposta de projeto pode ser desenvolvida em distintos espaços, tais como praças, jardins, quintais, à sombra de árvores, de modo que o local seja o mais aconchegante, com vistas a promover experiências que potencializam o poder de imaginação das crianças e desfrutem dos cenários únicos de cada ambiente.

2- Em algum lugar,

2.1 Contexto

Local: Escola Municipal “Joana Dantas de Moura”, praças, jardins, árvores, quintais, residência de alunos.

Público-alvo: Crianças de 6 a 8 anos

Duração: Um (01) bimestre

2.2 NO GERAL, EU SÓ

- Fomentar o gosto pela leitura nas crianças de 06 a 08 anos de idade enquanto leitores em formação e alunos da Escola Municipal “Joana Dantas de Moura”, utilizando espaços formais e não formais.

2.3 TROCANDO EM MIÚDOS

- Mediar a leitura, na perspectiva de despertar o gosto e o prazer em ler nas crianças;
- Apresentar o livro para as crianças, motivando-as a percebê-lo como objeto de desejo;
- Trabalhar os textos da literatura infantil, enfatizando-os como parte do mundo imaginário, capazes de favorecer uma dimensão de encantamento antes, durante e depois da leitura;
- Oportunizar a criança a ter um contato direto com o livro de forma descontraída, espontânea favorecendo assim, a aproximação livro x leitor.

2.4 CONTEÚDO A VISTA

- Leitura literária
- Contos de fada

2.5 MEUS RECURSOS

- Livros literários
- Tapetes, baús, bancos, cordões
- Cartazes
- Vestimentas e adereços com o tema do projeto (camiseta, boné e sacola)
- Lanches para compartilhar no final dos encontros

3. PASSO A PASSO

3.1 – PLANEJAMENTO

- Reunião com os pais ou responsáveis pelos alunos, para apresentação do projeto, bem como firmar parceria com os mesmos para participarem do projeto;
- Escolha dos locais, atentando para espaços tranquilos, arborizados, arejados, amplo;
- Seleção no acervo da escola dos livros que comporão cada sacola literária que será utilizada em cada piquenique, respeitando o gosto pelo gênero textual que os alunos já demonstram em sala de aula (contos de fadas);
- Planejamento das atividades que serão desenvolvidas em cada piquenique.

3.2 ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

- Uma árvore na zona rural;
- O jardim ou a sala da casa do estudante;
- Quadra de esportes ou área de lazer;
- O quintal da casa da professora.
- Praças públicas

Observação: Cada um desses espaços será preparado e organizado de acordo com as condições favoráveis que oferecem e a disponibilidade de materiais que a escola dispõe, ou seja, teremos o cuidado de organizá-los de modo que as crianças se sintam seguras, acolhidas e confortáveis de modo que participem ativamente das atividades ali desenvolvidas.

3.3 ATIVIDADE DE MEDIAÇÃO DE LEITURA

- ANTES
 - O mediador apresenta a obra, fala sobre ela, motiva as crianças para prestarem atenção na história que vai ser contada.
- DURANTE

- O mediador faz a leitura, que pode ser com o livro ou sem o livro, pode ser encenada com vestimentas que personalizam as personagens, pode ser musicalizada, pode haver momentos de suspense, de expectativas, enfim, uma leitura criativa e ativa.

- DEPOIS

- Os alunos fazem reconto da história, do jeito deles, conforme eles se sintam preparados e conforme a sua capacidade e habilidade de fazer o reconto e, esse momento é importante que seja valorizado e aplaudido por todos;
- O mediador retoma e motiva as crianças a falarem sobre a história, faz perguntas, instiga a criatividade e a curiosidade das crianças fazendo-os interagir com o texto trabalhado

4 CONCLUSÃO

Acreditamos que para despertar o gosto pela leitura, faz-se necessário desenvolver estratégias em que a criança não se sinta obrigada a ler, mas que possa se interessar livremente pelos livros que estão em sua volta. Esse nosso propósito com o Piquenique Literário permite que a criança se aproxime do livro através de um acesso fácil e espontâneo favorecendo assim o despertar pelo gosto e prazer de ler, e perceba o livro como objeto de desejo.

REFERÊNCIAS

PERISSÉ, Gabriel. **Elogio da leitura**. Barueri, São Paulo. Manole, 2005.

RANGEL, M. **Dinâmicas de leitura para sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 1990

SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa. **Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas** – BALE, Pau dos Ferros, 2010.

SANTOS, Maria Eridan da Silva. **Mediar, formar e autoformar na biblioteca escolar e ambulante: Análise de Ações que transformam**. (Dissertação de Mestrado em Ensino). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Programa de Pós- Graduação em Ensino

(PPGE), Departamento de Educação/ *Campus* Avançados Prof.^a Maria Elisa de Albuquerque Maia. Pau dos Ferros, RN, 2016.

SILVA, Ezequiel Teodoro. **Criticidade e leitura**: ensaios: Prefácio de Luís Percival Leme Brito – Campinas/SP. Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

6

CONHECENDO OS REINOS ENCANTADOS: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO LIVRO “O REIZINHO MANDÃO”

Francisco Reginaldo Linhares
Macia Fabiana Carneiro de Paiva Sena
Maria José de Araújo
Maria do Socorro Agripina dos Santos

1 APRESENTAÇÃO

Esse trabalho se constitui em uma proposta de sequência didática a partir do livro infanto-juvenil *O reizinho mandão*, da autora Ruth Rocha, trabalhada em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental, em uma escola da rede municipal de ensino na cidade de Pilões (RN). Configura-se como sugestão pedagógica para os professores do Ensino Fundamental menor, mais precisamente, para o 4º ano dessa etapa de ensino. Essa atividade surge na perspectiva de discutirmos a importância do trabalho com a literatura, com os alunos e pensarmos um roteiro de atividades, a partir do livro com o qual nos propomos trabalhar com os alunos.

Ao pensarmos sobre sequência didática, como sendo uma atividade que permite aos alunos viajarem pelo mundo da leitura, adquirindo e compartilhando saberes e, sobretudo, nesse caso no universo infanto-juvenil, ela permite que os leitores entrem no mundo da fantasia, de forma leve, possibilitando aprendizagem de forma diversificada, através dos contos. O termo Sequência Didática (SD) surgiu na França nos anos de 1980 e no Brasil nos anos de 1990.

Dessa forma, como enfatizam Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004, p. 96) a sequência didática “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Os autores compreendem a sequência didática como organizada a partir de um tema geral para ser trabalhado em sala de aula, trazendo uma organização de atividades sugeridas a partir desse tema, para serem trabalhadas por um determinado período, seja por uma semana, ou outro, o qual nas seções seguintes será mostrado o passo a passo e toda a organização, dessa proposta. Zabala (1998, p. 18) acrescenta que a sequência didática é “um conjunto de atividades ordenadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”.

Nesse sentido, o autor reafirma a nossa discussão anterior sobre em que consiste a sequência didática, que são atividades pensadas e elaboradas, a partir de um tema geral e que o

professor segue um planejamento na realização dessas atividades, ou seja, não é de forma aleatória, é pensada, planejada e articulada com os conteúdos trabalhados. Já Dubeux e Souza (2012) sobre sequência didática nos acrescenta que:

[...] consiste em um procedimento de ensino, em que um conteúdo específico é focalizado em passos ou etapas encadeadas, tornando mais eficiente o processo de aprendizagem. Ao mesmo tempo, [...] permite o estudo nas várias áreas do conhecimento do ensino, de forma interdisciplinar. (DUBEUX; SOUZA, 2012, p. 27).

Como os autores acima enfocam, a sequência didática é organizada a partir de um conteúdo específico de uma disciplina também específica ou de um tema gerador, a partir daí o professor faz o planejamento das atividades e desenvolve o passo a passo, com foco no alcance dos objetivos traçados para a atividade.

Nesse sentido, convidamos você professor e leitor dessa proposta, para embarcar conosco, a partir do passo a passo dessa sequência didática, direcionada a trabalhar o livro já citado no início desse texto.

2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Área temática: Leitura e interpretação

Público-alvo: 4º ano do Ensino Fundamental

Duração: 06 horas

3 OBJETIVO GERAL

- Desenvolver o gosto pela leitura e escrita, a partir do gênero texto: narrativo, possibilitando ao aluno descobrir sua capacidade criativa, autônoma e reflexiva, na perspectiva de construção de um sujeito humano, ativo, consciente e transformador do meio em que vive.

4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver o gosto pela leitura e escrita;
- Conhecer o texto narrativo, bem como suas estruturas;
- Conhecer a obra literária *O reizinho mandão*;

- Valorizar o outro, respeitando sua individualidade, bem como sua opinião;
- Compreender que a solidariedade, humildade e igualdade são valores que devemos ter para conviver em sociedade.

5 CONTEÚDOS

- Gênero texto: narrativo;
- Obra literária: O reizinho mandão;

6 RECURSOS UTILIZADOS

- Livros literários;
- Notebook;
- Data show;
- Slide;
- Lousa;
- Tapete;
- Cestas;
- Cartaz;
- Caderno de atividades;
- Almofadas.
-

7 PASSO A PASSO



ETAPA 1- APRESENTAÇÃO DO GÊNERO: TEXTO NARRATIVO

7.1 INTRODUÇÃO DO GÊNERO: TEXTO NARRATIVO

Poderá ser feita através da dinâmica “Tempestade de ideias”, em que os alunos irão expressar seus conhecimentos prévios sobre o referido gênero textual. Lembrando que as respostas poderão ser escritas na lousa. A seguir algumas questões que irão ajudar os alunos a expor as suas ideias.

1. Vocês gostam de ler histórias, quais tipos de histórias vocês lêem?

2. Cite algumas histórias que você leu e tirou alguma lição de vida.
3. Qual é o tipo de história que você mais gosta? Ação? Ficção? Ou outros.

FIGURA 01: Imagem Demonstrativa



FONTE: <https://c2ti.com.br/blog/brainstorming-entenda-o-que-e-e-como-pode-ser-incrivel-para-os-negocios-boas-praticas> (2021).

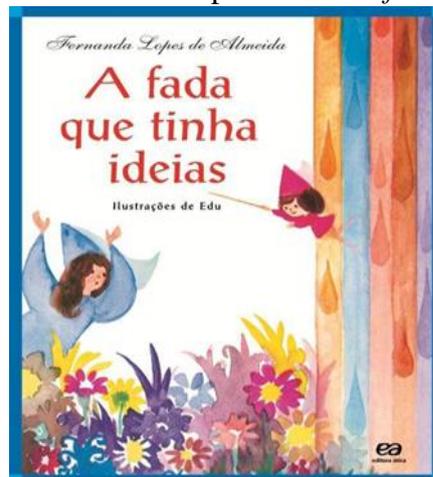
Senta que lá vem história



Fonte: <https://www.pngwing.com/pt/free-png-trcbv> (2021)

- Reconto da história: “A fada que tinha ideias,” de Fernanda Lopes de Almeida

FIGURA 02: Capa do livro *A fada que tinha ideias*



FONTE: Editora ática (2021).

- Organização do espaço

Organizar a sala de aula para o reconto da história, proporcionando um ambiente agradável com tapete, vários livros literários e almofadas. Os alunos podem ficar sentados ao redor do tapete.

FIGURA 03: Ambiente preparado



FONTE: <https://www2.jornalcruzeiro.com.br/materia/707972/salas-de-leitura-sao-transformadas-por-acao-de-futuros-pedagogos> (2021).

- Pré – leitura: Motivação

Se ligue nas seguintes para recontar a história

1. Leia com antecedência o livro/história;
2. Utilize algum adereço como: chapéu, avental ou fantasia para chamar a atenção. Cuidado para não exagerar;
3. Antes de iniciar contação/reconto cante uma música para motivar os alunos;
4. Utilize as expressões tanto facial como corporal. Cuidado para não exagerar.

Hora do Reconto;

- Reconte a história com suas palavras;
- Busque a participação das crianças fazendo questionamentos de modo que elas possam interagir com a história.

FIGURA 04: Imagem representativa

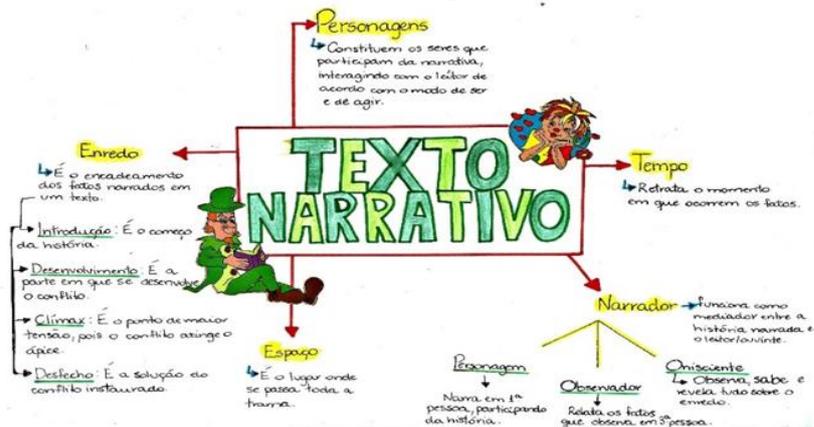


FONTE: <https://br.pinterest.com/pin/237635317815993122/> (2021).

8 APRESENTAÇÃO DO GÊNERO TEXTO: NARRATIVO

- A apresentação poderá ser feita através de um mapa mental sobre o referido gênero textual, como demonstra a imagem abaixo:

FIGURA 05: Demonstrativo do mapa mental



FONTE: <https://descomplica.com.br/artigo/mapa-mental-texto-narrativo/4MP/> (2021).

- Fazer a comparação sobre os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao gênero narrativo com o que foi explanado no mapa conceitual;
- Os alunos poderão transcrever o mapa mental no caderno.

9 ETAPA 2: OBRA LITERÁRIA *O REIZINHO MANDÃO*

Nesta etapa, escolhemos a história *O reizinho mandão*, de Ruth Rocha. Assim, deve-se seguir os seguintes passos:

- Apresentar o livro explorando a capa, autor e ilustrador.

FIGRUA 06: Capa do livro trabalhado



FONTE: <https://www.britania.go.gov.br> (2021).

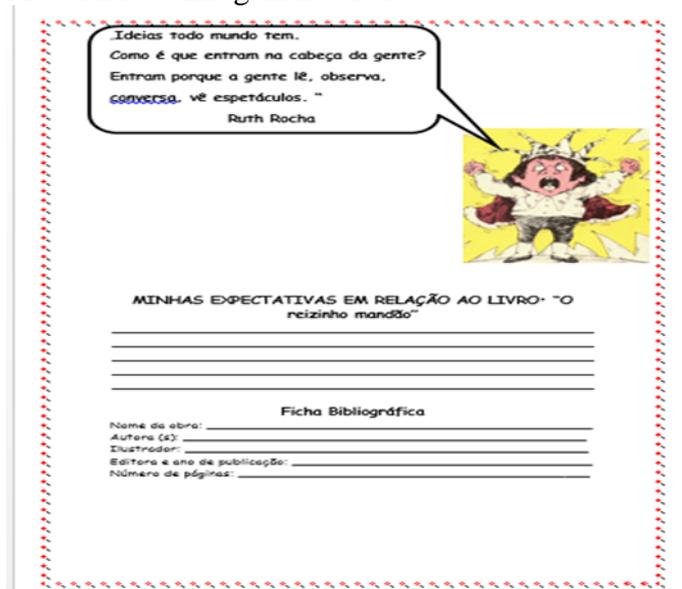
- Realize a primeira atividade, que consiste nas expectativas sobre o livro através dos seguintes questionamentos:



Como será a história do livro?
 Como é o reizinho mandão?
 Por que será que ele é mandão?
 Onde será que aconteceu a história?
 Como é esse lugar?
 Quem são os personagens do livro?

FONTE: https://br.freepik.com/vetores-premium/crianca-que-tem-uma-pergunta-com-um-ponto-de-interrogacao_5298646.htm (2021).

FIGURA 07: Imagem ilustrativa



Ideias todo mundo tem.
Como é que entram na cabeça da gente?
Entram porque a gente lê, observa,
conversa, vê espetáculos. "

Ruth Rocha

MINHAS EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO LIVRO: "O
reizinho mandão"

Ficha Bibliográfica

Nome da obra: _____
 Autora (s): _____
 Ilustrador: _____
 Editora e ano de publicação: _____
 Número de páginas: _____

FONTE: Acervo dos autores (2021).

- Entregar os livros para os alunos, que devem observar a capa, o título, o nome da autora, folhear. E assim, iremos conseguir o interesse das crianças e motivá-las para a história. Logo após, os educandos realizaram a leitura do livro de forma individual e compartilhada.



FONTE: <https://br.pinterest.com/pin/810859107885841042/> (2021).

- Após a leitura e a discussão da obra, entregar uma ficha de leitura elaborada pelo professor para favorecer ao aluno uma melhor compreensão sobre o livro trabalhado. As atividades devem ser feitas por etapas:

FIGURA 08: Imagem ilustrativa da ficha

FICHA DE LEITURA

- Gênero Literário:
 - expositivo () cordel () fábula
 - instrucional () poesia () Narrativa
- Tema:
 - aventura () suspense () drama () outro
- Qual? _____
- Personagens:
 - Personagem (a) Principal (a): _____
 - Personagens antagonista: _____
- Tempo:
 - atual () de outra época
- Como você sabe disso? Justifique sua resposta com base no texto. _____
- Onde se passou a história? _____
- Escreva em poucas palavras como é esse lugar: _____
- Como era o rei desse lugar? _____
- Como era o reinado desse lugar? _____
- Faça uma gravura para representar esses personagens. _____

FONTE: arquivo dos autores (2021).

10 CONCLUSÕES

Levando em conta o que foi observado, as sequências didáticas são formas de organização do trabalho pedagógico, adotadas por professores que visam desenvolver habilidades dos alunos, no que diz respeito a aprendizagem da criança. Nessa proposta, pensamos em trabalhar as questões que dizem respeito à leitura e escrita, com o intuito de estimular os nossos alunos a participarem das discussões em sala de aula, bem como incentivá-los a ler e a escrever, de forma crítica

O nosso trabalho busca melhorar a prática pedagógica, criando uma ferramenta que visa proporcionar aos docentes algumas possibilidades de desenvolver atividades diversificadas. A partir da sequência didática, geralmente, realizada em um período, e não apenas em um único dia, a partir de hipóteses traçadas a respeito de um determinado tema ou conteúdo, podemos ver que os resultados podem ser satisfatórios ou não, a depender da aprendizagem dos alunos. Porém destacamos a importância de retomarmos sempre que necessário os pontos não compreendidos pelos nossos alunos, para que possam serem esclarecidos

Assim, a proposta contempla o nosso objetivo geral, que é desenvolver nos alunos o gosto pela leitura e escrita, a partir do texto narrativo, possibilitando ao aluno descobrir sua capacidade criativa, autônoma e reflexiva, na perspectiva de construção de um sujeito humano, ativo, consciente e transformador do meio em que vive. Concluímos que é de grande importância trabalharmos com sequência didática, essa que possibilita uma gama de atividades,

pensadas e direcionadas para os alunos aprenderem ainda mais sobre os conteúdos/temas propostos.

REFERÊNCIAS

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e para o escrito: apresentação de um procedimento. In.: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro] Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 95 – 128. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5766714/mod_resource/content/1/DOLZ%3B%20NOVERRAZ%3B%20SCHNEUWLY.%20Sequ%C3%A7%C3%A3o%20de%20procedimento.pdf. Acesso em 10 de nov 2021.

DUBEUX, Maria Helena Santos; SOUZA, Ivane Pedrosa de. Organização do trabalho pedagógico por sequências didáticas. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: planejando a alfabetização; integrando diferentes áreas do conhecimento: projetos didáticos e sequências didáticas: ano 01, unidade 06** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.

ROCHA, Ruth. **O rezinho mandão**. Ilustração Walter Ono. 1. ed. São Paulo: Editora Pitangüá, 2018.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A LEITURA EM TELA COMO RECURSO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

Andreza Emicarla Pereira Cavalcante
Antônia Dalvanir Chaves de Oliveira Carvalho
Jeferson Rodrigo da Silva
Kaiza Maria Alencar de Oliveira

1 APRESENTAÇÃO

As novas tecnologias impõem novos ritmos no ensinar e aprender na escola, principalmente no impacto temporal da informação, mediada pelas mídias no meio. Os impactos das novas tecnologias na prática docente, independentemente de o professor usá-las ou não em sua sala de aula, são muito contundentes, pois transportam o professor do lugar de “dono do saber” para mediador do saber. Caetano (2012) baseado em Ponte (2002) evidencia os benefícios da integração das tecnologias na educação como:

“[...] o facto de permitirem o acesso à informação, permitirem a produção de informação, serem um excelente meio de comunicação à distância, uma ferramenta para o trabalho colaborativo e promoverem formas de interação social” (CAETANO, 2012 p. 36).

Compreendemos que o uso das novas tecnologias na educação pode potencializar o ensino, articulando informações e ampliando as possibilidades da educação escolar, viabilizando uma experiência rica de troca de saberes. Os professores e alunos se tornam pesquisadores em busca do conhecimento, de modo que esse processo torna-se motivador e desperta a curiosidade no aluno, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de posicionarem-se criticamente diante dessa rede de dados.

Contudo, os desafios de mediar as novas tecnologias na educação escolar, exigem que precisamos romper com dificuldades estruturais inerentes à escola pública, tais como: poucos recursos tecnológicos; internet de pouca qualidade e restrita aos profissionais da instituição; escassez de cursos de formação continuada, que deveriam ser ofertadas pelo poder público, para a integração das tecnologias nas atividades em sala de aula. Entretanto, sendo o professor um:

“Agente das inovações por excelência [...] [aproxima] o aprendiz nas novidades, descobertas, informações e notícias orientadas para a efetivação da aprendizagem” (KENSKI *apud* CASTRO, CARVALHO, 2001 p. 97).

Desse modo, buscamos romper com essas dificuldades e oferecer ao aluno um diálogo com essa rede de informações, que está presente em seu dia a dia e assim potencializar o ensino. Essa proposta didática destaca o uso das novas tecnologias no ensino de Língua Portuguesa, mais especificamente, descreveremos uma atividade de leitura literária em tela, realizada em uma sala de aula do 1º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

É válido destacar que essa atividade foi construída no processo de ação-reflexão da nossa prática pedagógica, com intuito de aproximar as crianças das novas tecnologias, tornando a aula mais atrativa e enriquecedora. Optamos por voltar nosso olhar para o ensino de Língua Portuguesa, por ser nossa área de discussão teórica e pesquisa na graduação e pós-graduação.

Entendemos que é necessário ampliar o repertório de leitura dos alunos e percebemos que, por meio das novas tecnológicas, isto é, utilizando as bibliotecas virtuais e livros em formato digital, estaríamos ampliando os horizontes dos alunos para a leitura em tela e possibilitando a promoção ao texto literário em vários os contextos sociais. Muitas vezes, esses estudantes não disponibilizam livros físicos em casa e esse incentivo a leitura em tela, democratiza o acesso à literatura.

A sistematização dessa atividade, em forma de cartilha, foi realizada a partir da nossa participação na pesquisa: “Repensando as estratégias de ensino no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental” vinculada ao Departamento de Educação – DE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

2 PLANO DE EXECUÇÃO DA ATIVIDADE DE LEITURA EM TELA

 Contexto

Local: Escola Estadual Mano Marcelino

Público-alvo: alunos do 1º Ano

Duração: 1:30 horas/aula

- Objetivo Geral

- Compreender o uso das novas tecnologias como suporte pedagógico para ampliação do repertório de leitura e fomento de novos leitores.

- Objetivos Específicos

- i. Contribuir para o desenvolvimento do gosto pela leitura;
- ii. Ampliar o repertório de leitura dos alunos;
- iii. Apresentar o computador como suporte tecnológico para a realização da leitura literária em tela;
- iv. Incentivar a leitura literária na internet.

- ❖ Recursos utilizados

- i. Livro Literário;
- ii. Notebook;
- iii. Data show;
- iv. Caixa de som;
- v. Caderno;
- vi. Lápis;
- vii. Borracha;
- viii. Lápis para quadro branco.

3 DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

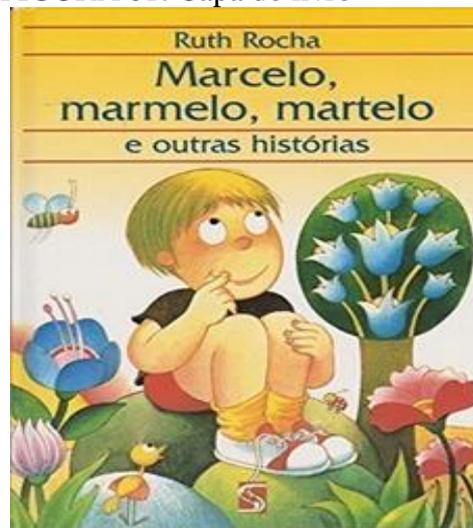
Para atender aos objetivos dessa proposta, buscamos como suporte o *site*: o portal do professor- <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>. Entendendo que:

“[...] as tecnologias, porém, sempre se apresentam com a característica de instrumentos, e, como tais, exigem eficiência e adequação aos objetivos aos quais se destinam” (MORAN, 2001 p. 153).

Realizamos uma pesquisa acerca da leitura literária em sala de aula e encontramos um plano de aula que tinha como texto base o livro *Marcelo, marmelo, martelo e outras histórias*, de Ruth Rocha. Fizemos a opção por esse plano, por considerarmos a obra literária dessa autora

de excelente qualidade e acreditarmos que a temática abordada iria aproximar os leitores do texto.

FIGURA 01: Capa do livro



FONTE: Google Imagens

Utilizamos nessa proposta uma sequência didática (LAJOLO, 1986), em que partimos da **motivação** para a leitura, apresentando a capa do livro, instigando nos alunos hipóteses sobre a história, sempre buscando despertar o desejo de conhecer a obra. Em um segundo momento, realizamos a **introdução**, apresentamos rapidamente do que se tratava a obra e um pouco sobre a bibliografia da autora, e depois partimos para **leitura**, que foi realizada em tela, utilizando o multimídia. Foi uma experiência nova para os alunos, sendo que para a maioria, era a primeira vez que liam um texto literário através da tela de um computador, de forma que ficaram encantados. Se configurando num momento muito mágico que nos surpreendeu, também, como professora.

Logo após, fizemos a **interpretação** da história, que foi realizada através de um reconto coletivo. Para encerrar, viabilizamos a **avaliação** da história, na qual os alunos livremente posicionaram-se diante do texto. Isto é, expondo o que gostaram ou não, o que mudariam no enredo e o que foi de mais marcante. Viabilizamos ainda uma **proposta de produção textual coletiva**, na qual os alunos foram convidados a construir coletivamente uma história, acerca de um menino ou menina, que gostava de inventar nomes para as coisas, como o personagem principal da história de Ruth Rocha. Os educandos iam expondo suas ideias e dialogando sobre como poderiam escrever o texto, a professora orientava e realizava a escrita no quadro.

Podemos apontar como resultado, o encanto dos alunos pela leitura, que ficou claro no momento da avaliação, quando expuseram o deleite em ouvir e, ao mesmo tempo, ler as imagens em tela. Construindo assim, um processo de identificação com o personagem principal,

sua criatividade, curiosidade, aventuras e desejos mudar o nome dos objetos e pessoas, incluindo o próprio nome, sempre buscando atribuir um novo sentido as coisas.

Outro ponto importante foi a percepção do computador e multimídia como suportes para a leitura literária, até então, os alunos os viam apenas como suporte para assistir filmes ou vídeos. Essa atividade proporcionou um novo olhar a esses instrumentos e despertou o desejo de ler outros textos em tela. Indicamos *sites* para a realização de leituras *online*, nos dias que se sucederam a ação, os alunos nos contaram quais obras tinham tido acesso e suas impressões sobre essas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que a atividade desenvolvida possibilitou aos alunos um momento de puro prazer, os educandos deliciaram-se com o texto e viajaram através da imaginação, foram instantes de uma rica interação literária. Essa experiência nos convida a refletir sobre o uso das novas tecnologias no ensino de Língua Portuguesa, mais especificamente, para o processo de formação do leitor.

Observamos ainda que os nossos objetivos foram alcançados e podemos, mesmo diante dos poucos recursos disponíveis, intervir na nossa própria *práxis* educativa e vislumbrar novas possibilidades de uso desses equipamentos. Acreditamos que a integração das tecnologias a educação pode contribuir preponderantemente para a formação do leitor em contexto escolar, considerando que podemos apresentar a leitura de uma maneira lúdica, que chama atenção dos alunos e os motiva a buscar cada vez mais outros textos, só para sentir o prazer de viajar pela leitura.

SUGESTÕES DE SITES PARA LEITURA LITERÁRIA EM TELA

BRASIL. **Portal Domínio Público**. Biblioteca digital desenvolvida em software livre, 2021. Disponível em:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ResultadoPesquisaObraForm.do?first=50&skip=0&ds_titulo&co_autor&no_autor&co_categoria=33&pagina=1&select_action=Submit&co_midia=2&co_obra&co_idioma=1&colunaOrdenar=null&ordem=null acesso em: 11 nov. 2021

ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A. **Leia para uma criança**, 2020. Disponível em: <https://www.euleioparaumacrianca.com.br/estante-digital/> acesso em: 11 nov. 2021

LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO. **Espaço de Leitura**, 2021. Disponível em: https://espacodeleitura.labedu.org.br/?gclid=EAiaIQobChMI7ub55vCQ9AIVgRGRCh280wkREAYBCAAEgKINfD_BwE acesso em: 11 nov. 2021.

REFERÊNCIAS

CAETANO, Luís Miguel Dias. **O software educativo na aprendizagem da matemática. um estudo de caso no 1º ciclo do ensino básico**. 2012. Tese (Doutorado em Educação na especialidade de Tecnologia Educativa) - Departamento de Ciências da Educação, Universidade dos Açores, Angra do Heroísmo.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003. Série Prática Pedagógica.

LAJOLO, Marisa P. **“O texto não é pretexto”**. In: Regina Zilberman (org.). *Leitura em Crise na Escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

Marcelo Marmelo Martelo e outras histórias. Ruth Rocha. RJ: Editora Salamandra, 1976. Disponível em <https://www.slideshare.net/nadiagalst/marcelo-marmelo-martelo-ruth-rocha> acesso em: 10 set. 2021.

CHÁ LITERÁRIO: ENTRE OUVIR E CONTAR HISTÓRIAS COM ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Andressa Moniely Caitano Costa
Elenilda Bezerra de Lima
Francicleide Cesário de Oliveira
Letícia Bezerra França
Sédima Ferreira França Viana
Taina Kimberli de Souza Castro

1 APRESENTAÇÃO

O contato da criança com a leitura literária durante o processo de alfabetização oferece muitas contribuições para o desenvolvimento alfabético em vários aspectos, como por exemplo, o cognitivo, a capacidade de compreensão. E ainda desperta nas crianças a curiosidade e o interesse em ler e o gosto pelo universo da leitura.

Nesse sentido, entendemos que a literatura pode conduzir os alunos a apropriar-se dos bens culturais da humanidade, em especial, quando se trata daqueles produzidos pela cultura escrita, da arte. Segundo Saldanha (2018), a literatura é uma produção cultural que propicia conhecer a história e a cultura das diferentes gerações em suas singularidades. Quanto mais próximo estiver o aluno, por meio de práticas de leitura literária, maiores são as possibilidades de desenvolvimento cognitivo, emocional, cultural e humano. Marly Amarilha (2013), também acena para a contribuição da literatura no desenvolvimento integral do sujeito criança, ao revelar:

[...] O leitor, em contato com a narrativa ficcional, experimenta, cognitivamente e emocionalmente, inúmeras possibilidades de destino humano, portanto, multiplica seu conhecimento sobre o mundo e o comportamento das criaturas, experimenta a imersão em linguagem logicamente organizada, criativamente potencializada. É também convidado a exercer sua imaginação para preencher as informações omissas no texto. Portanto, para a criança, essa experiência permite ir além do seu estágio de desenvolvimento real como indivíduo, como ouvinte e leitor. (AMARILHA, 2013, p. 38).

Em face da natureza desse fenômeno, os textos literários fornecem vida em alteridade, deslumbramento, como já apontava Yunes (2010), pois permite que o sujeito experencie

sensações, sentimentos, teça considerações reflexivas, se posicione sobre o que leu/ouviu. Assim, quanto mais as crianças mantiverem contato com os livros e textos literários, mais oportunidades terão de nutrir a curiosidade e os prazeres que são provocados pelas leituras literárias constituintes do repertório dos alunos em formação, para criar o gosto pela leitura.

Seguindo esta mesma linha de raciocínio acerca das vantagens que a prática da leitura oferece para a criança desde os seus contatos iniciais na mais tenra idade, concordamos com Campelo (2016, p. 37), ao afirmar que “a literatura provoca sensações e transformações relevantes no processo de aprendizagem dos alunos, um encanto que os desafiam a perceberem o mundo a sua volta com outra ótica [...]”. É importante que desde cedo a criança tenha a oportunidade desse contato com o texto literário para que possa criar um vínculo e uma intimidade com a leitura de modo a formar um leitor que tenha gosto e prazer pela leitura.

Entretanto, formar leitores não é uma tarefa fácil, e com o período pandêmico provocado pelo Coronavírus (SARS-CoV-2), o que necessitou de medidas de distanciamento social, e as escolas precisaram suspender as aulas presenciais e adotar o ensino remoto, o trabalho com o ensino de literatura, tornou-se mais desafiador, tendo em vista que a maioria dos nossos alunos não possuem livros em casa, sendo a escola, um dos principais espaços formativos que garantem a estes o acesso ao livro literário. Durante o ensino remoto, buscamos manter aproximações com o texto literário, reinventando nossas práticas de leitura, através de aulas síncronas e assíncronas. Ao retornarmos para o ambiente escolar, buscamos desenvolver estratégias mediadas pela literatura em sala de aula.

Desse modo, apresentamos uma proposta de intervenção pedagógica propícia para ser realizada no espaço da biblioteca escolar. O chá literário é uma atividade que instiga os alunos a tornar-se um mediador de leitura para a turma, que ao selecionar uma obra, compartilha e envolve os colegas que podem fazer manifestações reflexivas, opinativas acerca do texto literário. Assim, caros leitores, esta socialização de experiências com a leitura é, também, um convite para você replicar, e, assim, apreciar momentos ante as obras literárias dentro do espaço escolar. Aceitam um chá literário?

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA

Público –alvo: Alunos do 5º ano-Ensino fundamental.

Faixa etária: 9 a 12 anos



O chá literário pode ser planejado para ser desenvolvido com qualquer público, desde que reajustado e selecionado outras obras, conforme a idade dos alunos.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- ✚ Promover práticas de leitura, envolvendo os alunos na formação do gosto por obras literárias dos mais diversos gêneros literários na escola.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✚ Permitir que os alunos leiam obras literárias por prazer e que através da contação outros sintam-se instigados a ler;
- ✚ Desenvolver habilidades e competências dos alunos no âmbito da leitura literária;
- ✚ Formar leitores que leem e compartilham suas experiências de leitura no espaço escolar.

4 O PASSO A PASSO DA TRAVESSIA COM A LEITURA LITERÁRIA

O início da travessia...

- ✚ Verifique, junto a direção da escola, a possibilidade de desenvolver o chá literário no espaço da biblioteca;
- ✚ Enumere objetivos a serem alcançados, as estratégias para cada encontro. Organize cronograma, o espaço da biblioteca, afim de torna-lo mais aconchegante e convidativo para o encontro.
- ✚ Apresente a proposta aos alunos, percebendo a recepção, o entusiasmo, as preferências e sugestões para os encontros;

- ✚ Marque o primeiro encontro na biblioteca;
- ✚ Convide os alunos a selecionar obras que farão parte do repertório de leitura dos encontros literários. Dessa forma, o professor(a), já consegue ir fazendo um mapeamento das preferências dos alunos;
- ✚ Neste primeiro contato, em conjunto com a turma, selecione o primeiro mediador para o primeiro chá literário. Os outros mediadores serão escolhidos pela própria turma ao final de cada ação;
- ✚ Selecionada a obra e o mediador, é importante que o professor também conheça a obra na perspectiva de colaborar com as discussões e o mediar junto com o aluno, o encontro.

Durante a travessia...

- ✚ Prepare o ambiente da biblioteca. Pode-se utilizar tapetes, almofadas, ou espalhar os livros pré-selecionados anteriormente nas mesas da biblioteca;
- ✚ Organize os alunos em um círculo, para que todos possam se ver;
- ✚ Com os livros espalhados, destine um tempo para uma *DEGUSTAÇÃO LITERÁRIA*, em que os alunos escolhem um livro para leitura silenciosa;
- ✚ Abra espaço para, caso algum leitor deseje, compartilhar ou indicar a obra que apreciou;
- ✚ O professor(a), intervém após esse momento, convidando o mediador selecionado para mediar a leitura da obra.

Tecendo ideias ao longo da travessia...

- ✚ Fomente uma discussão através de perguntas norteadas pelas percepções dos alunos ao longo da escuta do texto, mas que também podem ser previamente elaboradas pelo próprio mediador ou pelo(a) professor(a), a partir de trechos ou pela ideia global da obra;
- ✚ Exposição sintética da obra: solicite a cada aluno que escreva uma palavra ou frase, expondo seus sentimentos em relação a experiência de leitura vivenciada;
- ✚ Socialize com os demais colegas. Este é um ótimo momento para explorar as manifestações dos alunos, ressaltando a importância de ouvir e partilhar as provocações que o texto literário causou.

Tecendo ideias ao longo da travessia...

- ✚ Após socializar com a turma, fazer considerações sobre o encontro, realize uma avaliação com os alunos, norteados por perguntas como:

1. Vocês gostaram deste formato de encontro?
2. Valeu a pena participar?
3. Podemos seguir realizando o encontro e contando com a participação de vocês?
4. O que desejam melhorar?

- ✚ O(a) professor(a), pode fazer um diário de leitura, anotando as impressões, a construção de significados atribuídos pelos alunos, percebendo a relação das leituras com a vida dos estudantes;
- ✚ Lembre-se: Registre em fotos e vídeos os momentos compartilhados;
- ✚ Solicite para o mediador, indicar o próximo mediador de leitura. Caso não aceite, veja a disponibilidade de outro aluno(a);
- ✚ Dê asas à imaginação! Motive os alunos a promover encontros diferentes, pensando em novas estratégias, confeccionando convites, pensando em temáticas. Permita os alunos planejar as atividades, mas não esqueça de direcioná-los.

Final da travessia...

- ✚ Celebre o momento com os alunos. Ao concluir o momento das discussões todos são convidados a tomar o chá com biscoitos, bolos ou comidas regionais.

FIGURA 01: Alice no país das maravilhas tomando chá



FONTE: Google imagens (2021)

RESULTADOS ESPERADOS

Partir de obras que são de preferências de leitura dos alunos, ajuda-nos a direcionar a atividades com o ensino de leitura na escola, imprimindo momentos não só de prazer, mas de formação do gosto em ler. Dessa forma, quebra-se com a didatização da literatura, com fins de cumprir um exercício que, em muitas vezes distorce a importância da arte literária para nosso desenvolvimento enquanto sujeitos sociais.

Com esta proposta, espera-se ainda que os alunos, ao participarem de práticas constantes de leitura, possam, no decorrer de suas experiências de leitura, despertar o potencial imaginativo, mobilizando conhecimentos e sistematizando reflexões que os tornem críticos, contribuindo para a promoção do pensamento, da experiência estética criativa e para ampliação do repertório de leitura e cultural de cada um(a).

Nesta proposta, apresentamos uma atividade que contempla práticas de leitura na biblioteca, mas pode ser replicada em outros espaços, tais como: a própria sala de aula, o pátio escolar, e em lugares fora da escola, desde que planejadas e orientadas pelo (a) professor(a).

#DICA:

PAUSA PARA REGISTROS QUE DEMONSTRAM A ATIVIDADE FORA DA ESCOLA:



FONTE: Arquivo das autoras (2021)

SUGESTÕES

A cada encontro, pode-se utilizar músicas, poemas, realizar momento musical com as crianças. Abaixo, segue algumas sugestões:

- ✚ Poema: O menino que carregava água na peneira | Manoel de Barros. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IALDO2WiSPw>
- ✚ Músicas: Osvaldo Montenegro: Me ensina a escrever/ Pequeno Cidadão - O Sol e a Lua;
- ✚ Animação: Para as crianças se encantarem com os livros. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=siUIQwvAiHU>.
- ✚ Animação: A menina que odiava livros. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y8hb5fsnrRM>.

REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. **Alice que não foi ao país das maravilhas**: educar para ler ficção na escola. São Paulo: Editora da Física, 2013.

CAMPÊLO, Francisca Rozângela Gurgel. **O uso de textos literários no processo de alfabetização através do programa PIBID**. Monografia (Graduação em Pedagogia), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, Pau dos Ferros/RN, 2016.

SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes. **O ensino de literatura no curso de pedagogia**: um lugar necessário entre o institucional, o acadêmico e o formativo. Tese (Doutorado em Educação) Centro de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Natal, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/26401>. Acesso em 25 nov. 2020.

YUNES, Eliana. A provocação que a literatura faz ao leitor. In: AMARILHA, Marly (Org.) **Educação e leitura**: redes de sentidos. Brasília: Liber Livro, 2010.

BRINCANDO COM AS PALAVRAS: O JOGO COMO ALIADO NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA

Elenice Alves Pereira
Eliane Alves Félix
Jaíde Maria Soares Almeida Nunes
Josefa Jaldeni Monte Bezerra
Maria Elenilda de Oliveira Lau

1 APRESENTAÇÃO

A utilização de jogos na mediação do processo de alfabetização e letramento é uma das estratégias pedagógicas lúdicas que podem facilitar a aprendizagem da leitura e da escrita das crianças. Leão (2015), afirma que os jogos se constituem em um recurso de ponta para esta etapa de ensino, pois, a partir do seu uso em sala de aula, é capaz de promover nas crianças a motivação para aprender, despertando a imaginação, a linguagem comunicativa, a concentração, a resolução de problemas, a expressividade, desenvolvendo emoções e a construção da sua identidade. Para Moraes (2019) promover a consciência fonológica por meio de práticas lúdicas constituem boas situações de ensino, tendo em vista que o brincar é uma condição da criança. Assim,

[...] Conseguir ajudar a aprender brincando é respeitar um modo básico de funcionar das crianças, é realizar um ensino que aciona a motivação intrínseca: o indivíduo sente o desejo de aprender porque experimenta o prazer de explorar, de descobrir, de viver o gozo de competir e ganhar, etc. [...] (MORAIS, 2019, p. 142).

Significa dizer que promover situações de ensino envolvendo os jogos e/ou brincadeiras favorece uma aprendizagem rica e significativa porque as crianças sentem vontade de aprender e aprendem de forma prazerosa. O jogo pedagógico é, de fato, um recurso com enorme potencial, pois mobiliza cognitivamente e emocionalmente a criança que ao ser desafiada, busca alternativas, experiência, caminhos para encontrar oportunidades de vencer o jogo. Nesse caminhar, o aprendiz, raciocina, faz descobertas, constrói informações e aprende se divertindo.

Por essa ótica, a presente proposta está vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo de Ensino e Aprendizagem (GEPPE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Assim,

apresentamos uma estratégia aplicada por docentes da Escola Municipal “Manoel Raimundo”, da cidade de Água Nova, em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, no retorno às aulas presenciais. A proposta foi executada, utilizando recursos oriundos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

Vamos jogar?

2 CONTEXTO DA PROPOSTA

Público-alvo: Alunos do 1º ano do Ensino Fundamental.

Faixa etária: 6 e 7 anos

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL:

- Proporcionar práticas de leitura e escrita que permitam o desenvolvimento da capacidade de pensar sobre as unidades sonoras das palavras utilizando o jogo com as palavras.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Entender que as palavras são formadas por unidades sonoras menores;
- ✓ Perceber que com as mesmas partes podem formar novas palavras;
- ✓ Refletir sobre os segmentos sonoros das palavras para identificar que, no interior de uma palavra podem encontrar outras palavras.

4 COMO DESENVOLVER A PROPOSTA



INÍCIO DA PARTIDA:

- Planeje uma roda de conversa, levantando as preferências de jogos, brincadeiras das crianças. Ressalte para elas a importância do brincar, do respeito as regras de jogos, da cooperação entre os jogadores para o melhor andamento das atividades;

- Convide as crianças para ouvirem uma história. (A história selecionada nesta aula faz aproximações com o jogo que será aplicado);
- Mediação de leitura em tela *Era uma vez uma Televisão*, de Graça Abreu e Lia Zatz (disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1A2qFN4gEu3BMNIIkNctGoLWOTnbn2Jur/view?usp=sharing>)



DE OLHO NA OBRA

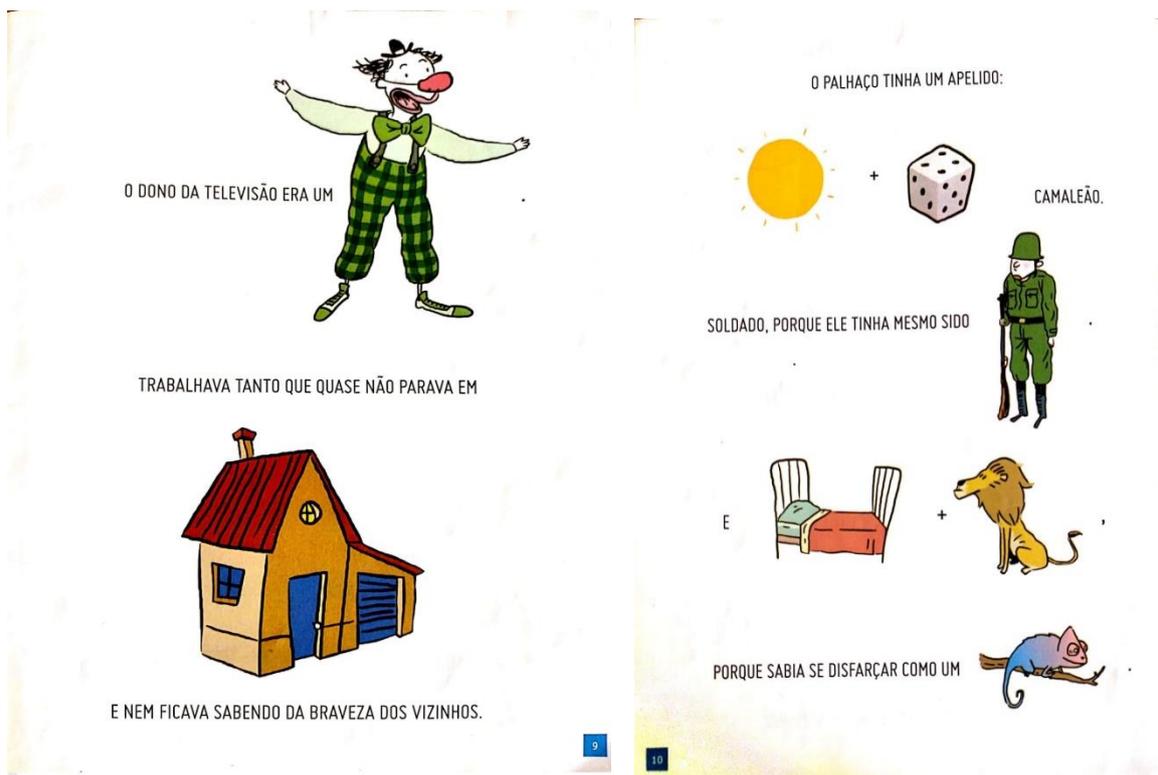
SINOPSE DA OBRA: De forma lúdica, interativa e multimodal, as autoras brincam com as imagens e as palavras, para contar a história do dono da televisão: o palhaço camaleão que, por causa da televisão arrumou muita confusão.

- Promova uma sessão de diálogo com as crianças acerca da história, mencionando e apresentando trechos do livro e imagens que revela uma palavra dentro da palavra.

Exemplos:

Palhaço (AÇO) Casa (ASA) SOLDADO (SOL + DADO) CAMALEÃO (CAMA+ LEÃO)

FIGURAS 01 e 02: Trecho do livro “Era uma vez uma televisão”



FONTE: Arquivo próprio (2021)

- Pós-mediação/converse, organize a turma em grupos de 3 ou 4 jogadores;
- Apresente o material que será utilizado, no caso, o jogo. Explique o que cada grupo irá fazer, explique as regras do jogo. O(a) professor(a) segue nos grupos orientando as crianças, estando atento, em especial, aquelas crianças que ainda não conseguem decifrar o código escrito, ajudando-as dessa forma na leitura das palavras e desafiando-as a descobrir a palavra escondida em cada ficha.

5 PASSO A PASSO DO JOGO: UMA PALAVRA DENTRO DA OUTRA

- Após a divisão dos grupos, o(a) professor(a) deverá apresentar as regras do jogo para as crianças, que consiste em:
- Doze fichas de cor azul, contendo as figuras e as palavras correspondentes;
- Doze Fichas de cor vermelha, contendo figuras, cujos nomes se encontram dentro das palavras entre as suas das fichas azuis.

- As doze fichas de cor vermelha são distribuídas igualmente entre os jogadores. As fichas de cor azul devem ficar em um monte viradas para baixo, no meio da mesa. Decide-se quem iniciará o jogo e a ordem das jogadas. Dado o sinal de início do jogo, o primeiro jogador deve desvirar uma ficha do monte e verificar quais, entre as suas fichas vermelhas, apresentam “a palavra dentro da palavra” da ficha azul que foi desvirada. Caso encontre um par, o jogador deve baixá-lo sobre a mesa; Se nenhuma de suas fichas tiver uma “palavra dentro da palavra” que foi desvirada, ou o jogador não perceber o par, ela é colocada no final do monte e o jogo continua. Ganha o jogo quem se livrar das suas cartelas primeiro.

FIGURA 03: COMPONENTES DO JOGO



FONTE: Arquivo próprio (2021)



REPERTÓRIO DE PALAVRAS USADAS NO JOGO

- | | |
|------------------|------------------------|
| ➤ MAMÃO – MÃO | ➤ FIVELA – VELA |
| ➤ CASA – ASA | ➤ GALHO – ALHO |
| ➤ LAMPIÃO – PIÃO | ➤ SAPATO – PATO |
| ➤ SACOLA – COLA | ➤ GALINHA – LINHA |
| ➤ TUCANO – CANO | ➤ SOLDADO – SOL e DADO |
| ➤ REPOLHO – OLHO | |

PARA FINALIZAR...

- Para concluir a brincadeira com o jogo, no quadro, o (a) professor (a) poderá retomar as palavras que apareceram durante a realização do jogo, e construir, junto com a turma atividades como: ditados de palavras, bingo de palavras, construção de palavras no quadro, entre outros, o que deve potencializar o aprendizado das crianças, e facilitará o domínio do código escrito, alfabetizando e letrando, de forma mais leve, ao mesmo tempo que, brinca e constrói, coletivamente, significados para aprendizagem com toda a turma.

APRENDIZAGENS ESPERADAS

Pesquisas, a exemplo das desenvolvidas por Morais (2019), mostram o que trabalho em sala de aula, em que a ludicidade é elemento inerente, é algo necessário durante o processo de aprendizagem das crianças em fase de alfabetização. A proposta do jogo com as palavras em que a criança precisa identificar que outras palavras contêm no interior de determinadas palavras, espera-se que os alunos desenvolvam habilidades da consciência fonológica do sistema de escrita alfabética, favorecendo, portanto, a capacidade de pensar sobre as unidades sonoras das palavras, de forma lúdica.

Dessa forma, brincando com as palavras, observando seus pedaços/segmentos sonoros, realizando diversas análises e reflexões com as palavras, de forma lúdica, como: comparar palavras para descobrir qual é maior e qual é menor; perceber as que iniciam com a mesma letra ou com a mesma sílaba; encontrar palavras que terminam parecidas; contar as sílabas para saber qual tem maior quantidade de sílabas; identificar palavras que rimam, junto com a atividade sugerida de identificar a presença de uma palavra dentro de outra contribuem para o desenvolvimento da capacidade de pensar sobre as unidades sonoras das palavras utilizando o jogo com as palavras, promovendo a consciência fonológica de forma criativa e prazerosa.

SUGESTÕES

Jogo online: Palavra dentro de palavra – Neste jogo gratuito há uma série de palavras. Toque na resposta correta para prosseguir descobrindo outras palavras escondidas. Disponível em: <https://wordwall.net/pt/resource/18091038/palavra-dentro-de-palavras>

REFERÊNCIAS

LEÃO, Marjorie Agre. O uso de jogos como mediadores da alfabetização/letramento em sala de apoio das séries iniciais. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, 44 (2): p. 647-656, maio-ago. 2015.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na Educação Infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

MEDIAÇÃO DE LEITURA E CONSTRUÇÃO DE VALORES AMBIENTAIS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM A OBRA “O MUNDINHO”

Ana Lúcia Ferreira Silva Costa
Aparecida Suiane Batista Estevam
José Lázaro Inácio de Melo
Maria Luzani Viana Alves
Maria de Fátima de Moura Duarte

FIGURA 01: Imagem ilustrativa relacionada a temática do plano de aula



FONTE: Professora Aline Oliveira, disponível em <https://images.app.goo.gl/MeDrcC4BpQuSjEEs7>

1 Apresentação

O desenvolvimento de práticas de leitura e o trabalho com o lúdico tornaram-se indispensáveis no ensino remoto. Essa modalidade emergencial, decorrente da pandemia da COVID-19, impõe inúmeros desafios às escolas, aos professores, aos alunos e seus familiares, visto que o uso da tecnologia para fins educativos não era (antes da pandemia) uma prática recorrente.

Nesse contexto, os professores tiveram de reinventar seu fazer pedagógico e adaptá-lo a modalidade remota, por meio de aulas síncronas (presença simultânea dos protagonistas do processo de ensino e aprendizagem) e assíncronas (não precisa da presença concomitante dos professores e alunos). Para tanto, o educador, precisou buscar recursos lúdicos e interativos, que atraíssem a atenção dos educandos e os motivassem a continuar aprendendo.

Logo, um dos caminhos facilitadores encontrados pela maioria dos educadores para atrair a atenção e manter a concentração dos alunos na aula, foi a mediação de leitura literária por meio de vídeos, e o desenvolvimento de atividades práticas. Nesta perspectiva, consideramos que existem várias formas de apresentar a leitura dentro e fora do âmbito escolar,

e um desses meios é a tecnologia que, hoje, nos coloca em contato com diversas linguagens (verbal, não verbal, audiovisual, dentre outras).

Através da leitura literária podemos adentrar no mundo da imaginação e construir conhecimentos com perceptividade e criatividade. A leitura deve fazer parte da rotina escolar e ser uma ação planejada e intencional, que vislumbre formar o gosto pela leitura e desenvolver o senso crítico, criativo e reflexivos dos alunos por meios de histórias que, além de ricas em linguagem estética, são ricas em saberes que perpassam todas as áreas do conhecimento, não limitando a área de linguagens.

É nesse contexto que idealizamos a presente proposta, resultante de uma experiência exitosa desenvolvida na Escola Municipal Profa. “Nila Rêgo”, em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental durante o ensino remoto. Essa proposta está fundamentada na teoria de andaimagem de Graves e Graves (1995), que defendem a importância de o professor utilizar a metodologia de leitura para que haja uma leitura compreensiva por parte dos alunos.

Deste modo, as duas etapas defendidas pelos autores são: *i)* planejamento e *ii)* implementação (pré-leitura, durante leitura e pós-leitura). A primeira etapa requer do professor conhecimento prévio acerca dos interesses, necessidades e dificuldades dos alunos, bem como a escolha adequada da obra literária a ser trabalhada e a sistematização de objetivos a serem alcançados. Já a segunda etapa corresponde ao desenvolvimento da mediação do texto literário, que deverá estar organizada de modo a favorecer a compreensão, reflexão e reelaboração de saberes, no qual, abre-se espaço para que os educandos opinem, argumentem, expressem suas ideias, anseios, decepções e atribuam novos sentidos ao que ouviram/leram.

Nesse plano de aula, propomos momentos prazerosos com a leitura literária através de um vídeo interativo, com imagens atrativas e narração pontual. O desenvolvimento da atividade deverá despertar o interesse dos alunos em conhecer o livro enquanto objeto de prazer, a compreender a importância do cuidado para com o meio ambiente e da reciclagem de objetos que, quando mal descartados, poderão prejudicar a saúde do nosso planeta e, valorizar a vida em suas diversas manifestações.

Dessa forma, as atividades desenvolvidas através da prática, poderão relacionar-se aos conhecimentos adquiridos por meio de experiências cotidianas, no ambiente em que nos encontramos inseridos, os quais precisam ser cuidados e respeitados. Além disso, por meio de atividades prazerosas, podemos favorecer o envolvimento dos alunos no mundo do conhecimento. Portanto, aprender sobre a importância da preservação do meio ambiente é garantir, com alegria, a saúde de todos os seres vivos, tornando o cidadão mais responsável de acordo com suas ações cotidianas.

2 Contextualização da proposta de mediação

- **Nível de ensino:** Educação Básica
- **Público-alvo:** Alunos do 3º ano do Ensino Fundamental
- **Faixa etária:** 8 a 9 anos



OBJETIVOS

GERAL

- Fomentar discussões e atitudes responsáveis acerca dos problemas ambientais, a partir da mediação de leitura: *O mundinho*, de Ingrid Bellinghausen.

ESPECÍFICOS

- Despertar o gosto pela leitura literária por meio da contação de história;
- Refletir acerca de aspectos importantes que envolvem o meio ambiente;
- Incentivar o desenvolvimento de um senso de preservação e cuidado com o meio ambiente;
- Valorizar o meio ambiente e identificar-se como parte integrante e agente de promoção do desenvolvimento sustentável;
- Estimular a opinião e o espírito crítico através de debate e roda de conversa;
- Confeccionar brinquedos ou objetos com material reciclável.

RECURSOS UTILIZADOS

- Vídeo da história *O mundinho*, de Ingrid Bellinghausen;
- Vídeo “Um plano para salvar o planeta” da turma da Mônica;
- Material reciclável (papelão, caixas em geral, garrafa, tampa de garrafas, dentre outros);
- Tinta guache;
- Pincel;
- Tesoura;
- Cola.

3 Sistematização da mediação da leitura: um passo importante para a construção de sentidos

A mediação deve ser uma ação planejada e intencional, embora o professor deverá:

- 1º Conhecer as necessidades, preferências, dificuldades e conhecimentos prévios dos alunos;
- 2º Selecionar a temática da aula;
- 3º Escolher a história a ser mediada, considerando sua linguagem estética, a importância do seu conteúdo, ilustração e vocabulário, pois, só assim, poderá favorecer uma experiência significativa aos alunos com o texto literário;
- 4º Enumerar objetivos a serem alcançados a partir da mediação da história e selecionar as melhores técnicas, estratégias e recursos lúdicos que contribuirão para uma leitura compreensiva e significativa por parte dos educandos.

3 Passo a Passo: a mediação como uma possibilidade para refletir sobre questões ambientais

3.1 PRÉ-LEITURA: MOTIVANDO PARA A LEITURA E APRENDENDO CONCEITOS

A pré-leitura é o espaço em que os leitores/ouvintes são convidados a colocar suas inferências e ideias iniciais, é o momento em que o professor poderá ensinar conceitos, explorar palavras desconhecidas e despertar a curiosidade dos educandos a partir de questionamentos. Nesse plano, em específico, sugerimos como atividade de pré-leitura, uma roda de conversa com os alunos a partir das seguintes problematizações:

- De que mundinho fala a história? Como será esse mundinho? Quem vive nele?
- Como temos cuidado do nosso mundinho? Será que ele está feliz ou triste com nossas ações?
- O que é o meio ambiente?
- O meio ambiente nos oferece alguma coisa? O quê? E nós, oferecemos algo ao mundinho em que vivemos? O quê?
- Qual a importância da preservação ambiental?

- Quais são as práticas de preservação ambiental que vocês conhecem?

Esse espaço de diálogo é muito importante para ouvir os alunos e ajudá-los a compreender e atribuir significados à história e a temática trabalhada. Assim, crie uma tela de diálogo de forma harmônica e atenciosa, para que estes se sintam à vontade para se posicionarem e apresentarem suas ideias.

3.2 DURANTE LEITURA: APRESENTANDO A HISTÓRIA “O MUNDINHO” DE INGRID BELLINGHAUSEN E DESPERTANDO O GOSTO PELA LEITURA

Esse é o momento, em que o professor fará a contação ou leitura da história, de modo a envolver e despertar o interesse dos alunos pela obra apresentada. A nossa proposta é que o educador apresente a história por meio do vídeo animado do canal *Pedagogia On-line*, disponível no seguinte link de acesso: <https://youtu.be/bjceejnXltI>. A escolha desse vídeo se dá pelo fato de ser um material interativo.

No entanto, se o professor preferir, poderá fazer a contação ou proferição² da história utilizando outro recurso, como palitoche, cartaz, caixa de imagens, lembrando sempre de usar a entonação de voz e a criatividade como elementos importantes para enriquecer a narrativa.

3.3 PÓS-LEITURA: CONSTRUINDO APRENDIZAGENS E REPENSANDO ATITUDES

Na pós-leitura ocorre a sistematização, interpretação e construção de sentidos a partir da história. Nesse momento, o professor usará sua criatividade para atingir os objetivos previamente estabelecidos no planejamento, devendo realizar atividades (recontos, discussões, reescrita de texto, dramatizações, desenhos, pinturas, dentre outras possibilidades) que conduzam o aluno a compreender, refletir e atribuir significados a história e aos assuntos problematizados no decurso da mediação.

Nesse plano, sugerimos que, após a apresentação da história, o professor abra espaço para uma discussão para que os alunos reflitam se o que discutiram a priori têm ou não relação com o que ouviram na história. O educador poderá perguntar:

- Como era o mundinho antes e depois dos homenzinhos habitarem nele?
- Vocês se identificam com alguma parte da história? Qual? Fale sobre isso.

² Refere-se a leitura em voz alta com entonação e performance pelo mediador/contador/narrador da história tal qual está no livro, sem nenhuma alteração do que está posto na obra (SOUZA; SILVA; MOTOYAMA, 2020)

- Como vocês veem o nosso mundinho hoje? Ele se parece com o da história? Em qual/quais aspecto/s?
- O que temos feito com o mundinho para deixa-lo triste?
- O que poderíamos fazer para contribuir com a preservação do mundinho?

Após esse momento de discussão, o professor poderá apresentar o vídeo “Um plano para salvar o planeta”, da turma da Mônica, disponibilizado no canal do *YouTube* do Gabriel Penna, cujo link de acesso é: <https://youtu.be/dCOOWSbe6Ig>. Posterior a discussão, apresente aos alunos imagens que representem práticas de preservação ambiental e explique sobre cada uma delas. Exemplos dessas práticas:

FIGURA 02: Os 3 “R’s”



FONTE: MR Safety (2021)

FIGURA 03: Coleta seletiva



FONTE: GNR ambiental (2021)

FIGURA 04: Reciclagem com garrafa pet



FONTE: Incrível.club (2021)

Após a apresentação e explicação das práticas de preservação ambiental representadas pelas imagens acima, proponha aos alunos construírem cartazes (usando cartolina, tinta guache, lápis de cor, imagens, desenhos e etc.) alertando e conscientizando as pessoas sobre a importância de cuidar do meio ambiente. Feito os cartazes, convide-os para apresentarem e pregarem na escola e em suas proximidades para que as pessoas possam adotar atitudes respeitadas com o meio ambiente. Para finalizar a aula, confeccione com os alunos, objetos ou brinquedos de materiais recicláveis. Veja os dois exemplos abaixo:

FIGURA 05: Cofrinho e jogo de dama feitos de material reciclável



FONTE: Acervo próprio das autoras (2021)

4 Sugestões de materiais de apoio

LEITURAS

- ❖ PARR, Todd. O LIVRO DO PLANETA TERRA. São Paulo: Panda Books, 2010.
- ❖ BELLINGHAUSEN, Ingrid Biesemeyer. **O mundinho azul**. São Paulo: DCL, 2010.

JOGO

- ❖ Como cuidar do meio ambiente? Disponível em: <https://wordwall.net/pt/resource/17283241>

MÚSICA

- ❖ Herdeiros do Futuro (Toquinho). Disponível em: <https://youtu.be/tLnk15tPPNM>.

5 O que é possível aprender com esta proposta?

Compreendemos que o tema é bastante relevante para os alunos da turma do 3º ano e também para os demais alunos e familiares da escola Municipal Profa. “Nila Rêgo”. Partindo desse princípio, esperamos que após a explanação da referida temática, que apresenta um leque de atividades diversificadas, como debates, leituras informativas, vídeos, imagens, músicas e confecção de materiais recicláveis, os educandos possam desenvolver o senso crítico e passem a entender que o homem faz parte do meio ambiente, agindo diariamente de forma errada, sendo o principal causador dos problemas ambientais presentes no nosso cotidiano.

Com esse trabalho buscamos fomentar com os alunos a discussão acerca do compromisso de cuidar do meio ambiente, sobretudo, sobre a importância das pequenas ações que são fundamentais para melhorar os espaços aos quais ocupamos agora e ainda contribuir na melhoria e conservação do meio ambiente para as futuras gerações.

6 Conclusão

A mediação da leitura literária em sala de aula é indispensável para a formação do gosto e do prazer em ler. Dessa forma, considerando que a literatura é transdisciplinar, visto que perpassa por todas as áreas do conhecimento (BARTHES, 2007), acreditamos que essa proposta de mediação de leitura por meio da andaimagem, poderá possibilitar aos alunos, uma leitura compreensiva e reflexiva do texto literário sugerido neste plano, bem como problematizar aspectos importantes acerca do meio ambiente.

Nessa proposta de intervenção, possibilitamos o contato dos alunos com a história em vídeo animado, o que se configura uma estratégia diferente, que faz uso de imagens e sons para construir sentidos. Com esse plano, esperamos despertar nos alunos o gosto pela leitura, bem como provocar reflexões acerca do meio ambiente e da importância de cuidar e preservar os espaços que ocupamos, pois só assim, prolongaremos a nossa vida e a das outras espécies.

Vale ressaltar ainda que o professor tem a liberdade de adaptar, acrescentar ou retirar alguma das sugestões aqui mencionadas e tornar essa proposta atrativa e significativa para o seu contexto educacional e pedagógico.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **Aula:** aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França, pronunciada dia 7 de janeiro de 1977. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 2007.

INCRÍVEL. CLUB. Imagem da Reciclagem com garrafa pet, 2021. Disponível em: <https://incrivel.club/inspiracao-dicas/20-ideias-para-reciclar-garrafas-pet-usadas-21855/>

GNR AMBIENTAL. Imagem da coleta seletiva, 2021. Disponível em: <https://www.gnrambiental.com.br/noticias/alternativas-para-reciclagem-de-residuos/> Acesso em: 10 nov. 2021.

GRAVES, M. F. GRAVES, B. B. The scaffolded reading experience: a flexible framework for helping students get the most out of text. In: Reading, UK: Blackwell Publishers e The United Kingdom Reading Association. 1995.

MR SAFETY. **Imagem Os 3 R's**, 2021. Disponível em: <http://mrsafety.com.br/o-que-e-o-principio-dos-3rs/>. Acesso em: 10 de nov. 2021.

PROFESSORA ALINE OLIVEIRA. Imagem ilustrativa relacionada a temática do plano de aula, 2021. Disponível em: <https://images.app.goo.gl/MeDrcC4BpQuSjEEs7>. Acesso em: 10 de nov. 2021.

FRUTAS NA COZINHA: APRENDENDO SOBRE RECEITAS E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Andreza Emicarla Pereira Cavalcante
Beatriz Andrade dos Santos
Maria Mirian dos Santos Fernandes
Rafaella Pereira Chagas

1 APRESENTAÇÃO

A alfabetização é dita como uma das principais fases de desenvolvimento da aprendizagem, sendo compreendida, conforme defende Tfouni (2010, p. 11) como a “[...] aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem”. A alfabetização pode ser considerada um processo complexo e multifacetado, em que se objetiva construir as competências e habilidades necessárias para o domínio do código escrito e falado e a sua utilização nas práticas sociais. Conforme defende Soares (2011, p. 18), “pode-se concluir da discussão a respeito do conceito de alfabetização, que essa não é uma habilidade, é um conjunto de habilidades, o que a caracteriza como um fenômeno de natureza complexa, multifacetado”.

Para construir tais competências e habilidades, é necessário que o docente, mediador desse processo formativo, por meio de sua prática, desenvolva atividades variadas que possibilitem a construção de saberes necessários à alfabetização dos educandos. O docente necessita compreender a importância da sua prática pedagógica para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos pois está é

[...] uma proposta de intervenção de um professor com relação aos seus alunos, uma intervenção negociada em função das especificidades do grupo, da compreensão dos suportes teóricos e das diretrizes de ensino. (COLLELO, 2010, p. 117).

Ao planejar e pensar as suas ações, o professor necessita elaborar estratégias de alfabetização que atendam o seu público e seus objetivos, buscando sempre um planejamento flexível, criativo e variado a fim de atender melhor às necessidades dos seus alunos. Por meio dessa reflexão, no presente trabalho, propomos uma sequência didática destinada a professores alfabetizadores acerca da temática “Frutas na cozinha: aprendendo sobre receitas e alimentação

saudável”, de modo que a escolha do tema se deu por considerarmos pertinente, relevante e necessária a sua discussão. A seguir, descreveremos a proposta.

Diante de um cenário em que a alimentação é tema central nas discussões relacionadas a saúde, em especial das crianças, consideramos ser importante trabalhar sobre esse tema na escola, a fim de motivar os estudantes a buscarem uma alimentação mais equilibrada, composta por frutas, legumes e vegetais, bem como aprender sobre a receita enquanto um texto do gênero instrucional.

Nesse sentido, essa cartilha consiste em uma proposta de ensino, desenvolvida através de uma sequência de aulas que pode ser aplicada em turmas do Ensino Fundamental no ciclo de alfabetização, que congrega atividades de diversas áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, mais fortemente: Língua Portuguesa, Ciências e Matemática.

A sistematização dessa atividade em forma de cartilha, foi realizada a partir da nossa participação na pesquisa: “Repensando as estratégias de ensino no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental”, vinculada ao Departamento de Educação, do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

2 PLANO DE DESENVOLVIMENTO

Contexto

Etapa de ensino: Anos iniciais do Ensino Fundamental

Público-alvo: crianças de 6 a 8 anos **Duração:** 12 horas/aula

Objetivos

Geral

- Compreender a importância da alimentação para a manutenção da saúde, entendendo as frutas como grandes aliadas para o crescimento dos estudantes.

Específicos

- Ler e compreender receitas, identificando sua função social;
- Reconhecer a importância de seguir as instruções da receita para obter um resultado positivo;
- Perceber a importância das frutas, legumes e verduras para nossa alimentação;
- Conhecer alguns benefícios das frutas para nosso organismo;

- Identificar algumas frutas e nomeá-las;

Recursos utilizados

- Notebook;
- Data Show;
- Caixa de Som;
- Livros de recorte;
- Tesoura;
- Lápis;
- Caderno;
- Borracha;
- Cola;
- Livros literários com tema frutas;
- Frutas variadas;
- Faca de cozinha;
- Pote para preparação de alimento.

3 PASSO A PASSO

PASSO 1 – PLANEJAMENTO

1º Considere o público-alvo: observe seus hábitos alimentícios na hora do lanche, seus interesses, necessidades e alimentos que costumam consumir.

2º Selecione algumas obras literárias disponíveis na escola ou na *internet* que falem sobre o tema da aula, atentando para a sua adequação ao público de leitores/ouvintes, quanto ao vocabulário e outros elementos que podem facilitar ou dificultar a compreensão do texto/história.

3º Reserve algumas frutas e utensílios para produção de uma salada de frutas.

PASSO 2- DESENVOLVIMENTO DAS AULAS

1ª Aula

I Momento - Introdução do conteúdo

Roda de Conversa: Inicie a aula com uma roda de conversa sobre a alimentação. Questione os alunos a respeito do que eles costumam comer, em quais horários, em qual ambiente, etc.

Exposição dialogada: Introduza o conteúdo, explicando que durante os próximos dias, iremos estudar sobre a alimentação e conhecer alguns alimentos que fazem bem para o nosso corpo. Questione-os se costumam comer frutas, quais são as suas preferidas.

Contação de história em vídeo: *Coralina em: A importância das frutas-* de Christine Weidmann, disponível no link: https://www.youtube.com/watch?v=CDHV_Utx8Ec&t=19s

Discuta aspectos que considerar relevantes a respeito do vídeo, como por exemplo: os benefícios das frutas apresentadas para o nosso corpo, indagando os estudantes se eles costumam consumir essas frutas, se já sabiam que elas podem colaborar com a nossa saúde.

Apresentação de vídeo: *Quais os benefícios de comer frutas, legumes e verduras* - da nutricionista Miriam Kawamura, disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=jfcqaRCefQ4&t=92s> . (Explique o que é uma nutricionista, com o que essa profissional trabalha).

Após a exibição, dialogue com os alunos se eles já sabiam distinguir esses tipos de alimentos, se costumam consumi-los, onde podemos encontrá-los, dentre outras questões que considerar pertinente.

II Momento- Realização de atividades de alfabetização

1ª atividade

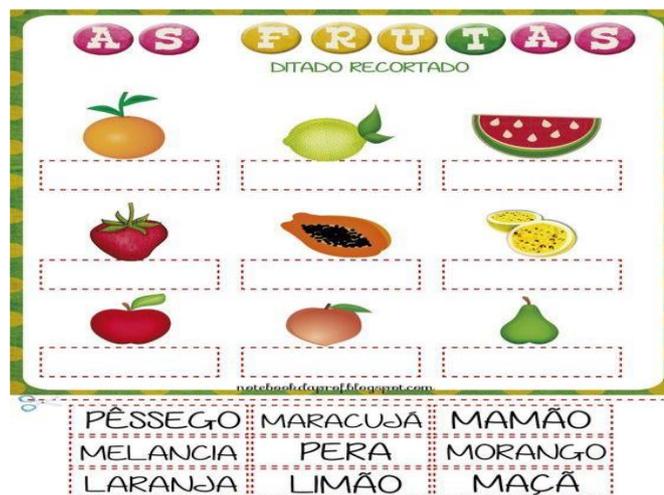
Instrua os alunos a procurarem em livros de recorte, diversas frutas e colar no seu caderno, logo após, cada aluno irá escrever os nomes das frutas que encontrou. (A orientação para essa

atividade pode ser escrita no quadro, a fim de explorar a escrita dos estudantes ou ser digitada e entregue impressa aos alunos). Quando os estudantes realizarem a atividade, convide-os para virem à frente da turma apresentar quais frutas encontrou, e indague se eles conhecem todas elas, se já provaram, o que acham do sabor, da textura e se conhecem os benefícios delas para a saúde.

2ª atividade

Você poderá ainda desenvolver outras atividades de alfabetização de acordo com a temática das frutas, tais como:

- Atividade de ditado recortado com nomes das frutas de domínio público disponível na internet:



FONTE: <https://br.pinterest.com/pin/528398968765037667/>

Atividade envolvendo a formação de palavras:

Nome: _____
Data: _/ _/ _

SALADA DE FRUTAS

Descubra as palavras e escreva-as nos quadros:

	<input type="text"/>	
	<input type="text"/>	
	<input type="text"/>	
	<input type="text"/>	
	<input type="text"/>	

www.atividadesparaimprimir.com

FONTE: <https://br.pinterest.com/pin/672866000553884903/>

I Momento - Introdução do conteúdo

Inicie a aula dispondo em **um tapete no chão, alguns livros relacionados a temática da aula**, estes podem ser literários, livros de receitas, ou outros que possam de alguma forma contribuir com a discussão;

Relembre em **roda de conversa**, junto com os alunos, o que está sendo estudado, e peça que cada criança escolha um livro livremente para conhecer e fazer um momento de leitura por prazer. Explique que essa é uma oportunidade para que eles percebam que a temática alimentação é explorada na nossa vida em diversos meios de comunicação, dentre eles os livros;

Professor: Selecione previamente uma história ou algum poema para contar para seus alunos, recomendamos algum livro da coleção: *No reino da frutolândia*, de Cristina Marques e Angela Rhod, editora Letra Viva. Nas histórias vemos crianças que estabelecem relações diversas com as frutas e acabam aprendendo porque é importante e gostoso consumi-las.

II Momento – Explorando o gênero receita

Agora, que as crianças já conhecem algumas frutas e seus benefícios para a saúde, é hora de explorar as receitas que podem ser feitas com essas frutas, refletindo sobre diversas, etc.) Em seguida, pergunte se eles sabem como podemos fazer uma salada de frutas, se já fizeram em casa, se já provaram. Após a discussão, apresente para eles o gênero receita, enquanto tipo de texto instrucional, que nos ajuda a produzir os alimentos, e peça que algum estudante conte alguma receita que já fez em casa;

Refleta com as crianças sobre as etapas para elaboração de um prato: Higienização dos alimentos e das mãos, organização dos ingredientes e utensílios que serão utilizados, modo de preparo e limpeza da cozinha;

Refleta com as crianças sobre as etapas para elaboração de um prato: Higienização dos alimentos e das mãos, organização dos ingredientes e utensílios que serão utilizados, modo de preparo e limpeza da cozinha.

III Momento – Realização das atividades práticas

Professor, em um cartaz, escreva uma receita de salada de frutas e apresente para seus alunos.

Destaque o título da receita, os ingredientes e o modo de preparo e explique para os alunos quais são as partes que compõem uma receita. Explore a leitura como preferir. Em seguida, entregue aos alunos a mesma receita, impressa em forma de texto fatiado, para que os alunos possam formar o texto e colar no caderno.

Sugestão para culminância: Após essa atividade, convide os alunos para fazer a receita da salada de frutas e degustar, lembre-os da importância de seguir a receita conforme ela está escrita.

4 RESULTADOS ESPERADOS

Com essas aulas, esperamos estimular a curiosidade dos alunos acerca do tema da alimentação saudável, visando que eles possam compreender que é preciso consumir alimentos como as frutas para terem uma boa saúde. Além disso, pretendemos promover um entendimento dos estudantes a respeito do gênero instrucional receita e seus usos sociais, bem como favorecer o processo de alfabetização e letramento a partir de atividades voltadas para a temática da aula que tenham potencial para aguçar seu senso investigativo e observador. Além de almejarmos que, por meio desta cartilha, os docentes possam aproveitar as sugestões para elaborar planejamentos que explorem diferentes competências e habilidades nos alunos para que assim possam ter sucesso em seu processo de alfabetização.

SUGESTÃO DE LEITURAS



Cristina Marques e Angela Rhod.
Coleção no reino da frutolândia:
 editora Letra Viva, 2000.

Fonte: <https://www.traca.com.br/livro/802237/#>



Dona Benta Para Crianças: **Viagem Culinária Pelo Mundo - Com a Turma Do Sitio Do Pica Pau Amarelo**. São Paulo: Nacional, 2006.

Fonte: <https://www.amazon.com/Dona-Benta-Para-Crian%C3%A7as-Culin%C3%A1ria/dp/8504010732>

REFERÊNCIAS

COLELLO, Silvia M. Gasparian. Alfabetização e letramento: O que será que será? *In: Alfabetização e letramento: pontos e contrapontos*. Arantes, Valéria Amorim. (Org.). 2. ed. São Paulo: Summus, 2010, p. 75-127.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SOBRE OS/AS ORGANIZADORES/AS

FRANCISCO REGINALDO LINHARES

Graduado em História (URCA) e em Pedagogia (UERN). Especialista em Supervisão e Orientação Educacional (FIP). Mestre em Ensino (PPGE/CAPF/UERN). Doutorando em Educação (PPGE/UFPB). Professor da Educação Infantil, na rede Municipal de ensino em Pilões (RN). Integrante do GEPPE/DE/CAPF/UERN. Aluno da Especialização em Mídias na Educação - EaD/UERN. E-mail: reginaldo_linhares@hotmail.com

GUSTAVO GOMES PEREIRA

Licenciado em Música pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus* avançado de Pau dos Ferros (CAPF). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-aprendizagem (GEPPE). Atualmente, atua como formador na Sociedade Filarmônica Pauferrense (SFP) e como professor de música no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no município de Luís Gomes (RN).

ISABEL HAIALY PEREIRA DA SILVA

Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestranda em Ensino no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus* avançado de Pau dos Ferros (CAPF). Atualmente, está vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-aprendizagem (GEPPE). Atua como Coordenadora da Educação Básica na Secretaria Municipal de Educação - Uiraúna/PB.

LETÍCIA BEZERRA FRANÇA

Graduada em Pedagogia (2018) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE/UERN). Especialista em Políticas e Práticas da Educação Escolar - Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF/UERN). Voluntária na Associação Comunitária Voluntários da Leitura em Água Nova/RN. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-aprendizagem (GEPPE/ UERN), atuando na linha de pesquisa de Didática, teorias e práticas do ensino e aprendizagem. Tece trabalhos na área da Educação, dedicando-se principalmente a discutir sobre: Avaliação da aprendizagem, alfabetização e registros da aprendizagem discente.

MARIA AURILENE BEZERRA DA SILVA

Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio, pela Universidade do Vale do Acaraú (UVA) e em Educação Especial - Formação Continuada de Professores para o Atendimento Educacional Especializado - AEE pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros/CAPF, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Experiência na área de Educação e com formação de professores. Atualmente Apoio Pedagógico na rede municipal de Pau dos Ferros - RN. E-mail: aurilenebb@hotmail.com.

MARIA DA CONCEIÇÃO COSTA

Graduada em Pedagogia pela UERN (2000). Especialista em Formação de Professor pela UERN (2003). Mestra em Ensino pela UFRN (2005). Doutora em Educação pela USP (2015). É Profa. do Curso de Pedagogia do Departamento de Educação do CAPF/UERN desde 2004, no qual já exerceu a função de chefe e sub-chefe. É profa. permanente do Mestrado Acadêmico em Ensino, do programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE), da UERN no qual exerce a função de vice coordenadora. É fundadora, vice líder e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-Aprendizagem-GEPPE/UERN. É membro da Rede Internacional Interdisciplinar de Pesquisadores em Desenvolvimento de Territórios (REDE-TER). É membro do grupo Oralidade, leitura e escrita (GOLE). É presidente da Associação Beneficente “Priscila Sena Lima”. Exerceu a função de coordenadora administrativa e supervisora no município de Rafael Fernandes/RN e coordenadora pedagógica no município de Água Nova/RN. Tem experiências na área da educação, com ênfase em Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, atuando principalmente, nos seguintes temas: ensino; aprendizagem; (in)disciplina e alfabetização.

MARIA ERIDAN DA SILVA SANTOS

Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (1997). Especialista em Educação pela Universidade do Estado do Rio grande do Norte e em Linguagens e Educação na área de Educação de Jovens e Adultos pela UNP. Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2016). Doutoranda pelo PPGL/DINTER/ UERN/IFPE. Professora aposentada pela Secretária de Estado da Educação e da Cultura (SEEC) do Governo do Estado do Rio Grande do Norte (RN). Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, lotada no Departamento de Educação, do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros/CAPF. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-Aprendizagem-GEPPE/UERN. Voluntária e Coordenadora das ações do Programa BALE/UERN. E-mail: eridan.santos@outlook.com

SOBRE OS/AS AUTORES/AS

ANA LÚCIA FERREIRA SILVA COSTA

Mestranda em Ciências da Educação (FACSU). Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica – FIC. Licenciada em Pedagogia pelo CAPF/UERN; Professora da Escola Municipal Professora “Nila Rêgo”, Pau dos Ferros (RN).

ANDREZA EMICARLA PEREIRA CAVALCANTE

Licenciada em Pedagogia (2012). Especialista em Educação e Linguagens Para a Multiculturalidade (2014). Mestra em Ensino pelo Programa de Pós Graduação em Ensino (PPGE) (2017) na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) no *Campus* de Pau dos Ferros (CAPF). Professora efetiva dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (SEEC), do Governo do Estado do Rio Grande do Norte (RN). Atua na Escola Estadual “Mano Marcelino”, em Rafael Fernandes (RN). Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-Aprendizagem (GEPPE). Tem experiência com pesquisas na área de: Educação e Multiculturalidade; Saberes e Prática Docente; Ensino de Língua Materna; Leitura e Formação do Leitor.

ANDRESSA MONIELY CAITANO COSTA

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). É membro do Grupo de Pesquisas em Planejamento do Processo de Ensino-Aprendizagem (GEPPE). Atua como professora dos anos iniciais em Riacho de Santana/RN.

ANTÔNIA DALVANIR CHAVES DE OLIVEIRA CARVALHO

Graduada em Pedagogia (UVA). Especialista em Psicopedagogia Institucional (ISEC). Educação do Campo (IFRN). É Auxiliar de Apoio ao Ensino da Secretaria de Educação do Município de José da Penh/RN e Pedagogia na APAE em Pau dos Ferros/RN.

APARECIDA SUIANE BATISTA ESTEVAM

Graduada em Pedagogia (2019) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino - PPGE/UERN. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do processo Ensino-aprendizagem - GEPPE/UERN. Coordenadora do Programa de Extensão Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas - BALE (BALEMIRIM) na Escola Estadual João Escolástico.

BEATRIZ ANDRADE DOS SANTOS

Graduada em Pedagogia (2019) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do processo Ensino-aprendizagem – GEPPE/UERN. Professora da rede privada de ensino. Coordenadora do Programa de Extensão Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas – BALE (BALEMIRIM) na Escola Estadual João escolástico.

CRISTIANE DE FÁTIMA COSTA FREIRE

Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (1998). Especialista em Psicopedagogia Institucional e clínica pelo Instituto Superior de Educação Vale do Salgado (2004) e em Didática do Ensino Superior pela Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (2015). Mestra em Ensino pelo Programa de Pós Graduação em Ensino - PPGE/CAPF/UERN (2018). É professora da Escola Estadual Patronato Alfredo Fernandes e foi professora substituta do Departamento de Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte/ UERN/CAPF, foi coordenadora pedagógica do Colégio e Curso Evolução. Atuou como pedagoga da APAE de Pau dos Ferros. Tem experiência na área de Educação com ênfase no ensino e coordenação da Educação Básica e no ensino superior.

EDILEIDE DA SILVA FONTES

Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF). Atualmente é bolsista do Programa Residência Pedagógica (RESPED). Voluntária do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), do Projeto de Pesquisa: Estratégias de ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Das discussões teóricas às propostas de práticas exitosas. Monitora do Projeto de Ensino Brinquedoteca, membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-Aprendizagem (GEPPE) e do Núcleo de Extensão Universitária em Educação em Direitos Humanos (NUEDH).

ELENILDA BEZERRA DE LIMA

Graduada em Pedagógica (2002) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, com habilitação em magistério das séries iniciais do ensino fundamental do programa especial de formação profissional para educação básica – PROFORMAÇÃO. Especialista em psicopedagogia escolar pela Universidade Atlântica, professora da educação básica há 23 anos, há 4 anos atua na coordenação pedagógica na Escola Municipal Manoel Raimundo.

ELENICE ALVES PEREIRA

Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Ateneu (FATE-CE). Mestre em Ensino, pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE/UERN). Faz parte do Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-Aprendizagem - UERN. Têm experiência na área de Educação, com ênfase nos temas: Alfabetização e Letramento, Educação Infantil e Anos Iniciais, Avaliação da aprendizagem e Formação de Professores

ELIANE ALVES FÉLIX

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Técnica em Segurança do Trabalho (2017), pela Escola Profissionalizante Catarina de Siena. É membro do Grupo de Pesquisas em Planejamento do Processo de Ensino-Aprendizagem (GEPPE) e voluntária do programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (BALE).

ERICA DANTAS DA SILVA

Mestranda em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN no Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGE, campus Pau dos Ferros. Pós-Graduada do curso de Especialização em Docência do Ensino Superior da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Campus Cajazeiras. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas do Processo Ensino e aprendizagem (GEPPE). Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia (2018) no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande (CFP/UFCG).

FRANCICLEIDE CESÁRIO DE OLIVEIRA

Professora Adjunto III da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, lotada no Departamento de Educação, do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros/CAPF. Doutoranda do Programa Pós-Graduação em Letras (PPGL/UERN). Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC/UERN) (2013); Especialista em Educação, na área de Formação do Educador (2007) e Graduada em Pedagogia (2003) pela UERN. Atuou como professora da Rede Municipal de Ensino de Riacho de Santana (RN), principalmente, na Educação Infantil, no período de 2001 a 2012. Pesquisadora Institucional do Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-aprendizagem/GEPPE/UERN. Áreas de interesse de pesquisas: Alfabetização de crianças, Letramento e alfabetização, Saberes e práticas docentes, Formação de Professores, Memória, Identidade.

FRANCISCA EDNEIDE CESÁRIO DE OLIVEIRA

Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2010) e em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2016), com Especialização em Gestão Pública pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2012). Especialista em Contabilidade, controladoria e Planejamento Tributário Faculdade Internacional do Delta, FID (2014). Especialista em Educação Infantil: Saberes necessários a Prática Docente. Faculdades Integradas de Patos, FIP, (2018). Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (UERN), atuando principalmente, nos seguintes temas: Rotinas pedagógicas na educação infantil, leitura e escrita, aprendizagem, linguagens, ensino e processo de alfabetização.

FRANCISCO REGINALDO LINHARES

Graduado em História (URCA) e em Pedagogia (UERN). Especialista em Supervisão e Orientação Educacional (FIP). Mestre em Ensino (PPGE/CAPF/UERN). Doutorando em Educação – PPGE/UFPB. Professor da Educação Infantil, na rede Municipal de ensino em

Pilões-RN. Integrante do GEPPE/DE/CAPF/UERN. Aluno da Especialização em Mídias na Educação - EaD/UERN. E-mail: reginaldo_linhares@hotmail.com.

GIDENALDO DOS SANTOS CURIOSO

Graduado em Pedagogia (UERN). Especialista em Literatura Infanto-juvenil – UERN e em Suporte Pedagógico do Estado do Rio Grande do Norte – SEEC. Professor do Ensino Fundamental dos anos iniciais no Município de Pau dos Ferros – SME. Coordenador dos Programas ProAle e Tempo de Aprender no Município de Pilões/RN. E-mail: gidenaldoprofessor@outlook.com.

GIZELDA FERREIRA DE LIMA

Professora há 27 anos na rede pública municipal de ensino de Água Nova/RN, na escola Municipal Manoel Raimundo. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Especialista em Psicologia Escolar e da Aprendizagem pela Faculdade de Atlântica. Possui curso de aperfeiçoamento promovido pelo Projeto de Extensão Educação Inclusiva: Ensinando na Diversidade, do departamento de Educação do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros - CAPF/UERN.

GUSTAVO GOMES PEREIRA

Licenciado em Música pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus* avançado de Pau dos Ferros (CAPF). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-aprendizagem (GEPPE). Atualmente atua como formador na Sociedade Filarmônica Pauferrense (SFP) e como professor de música no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no município de Luís Gomes (RN).

ISABEL HAIALY PEREIRA DA SILVA

Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestranda em Ensino no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus* avançado de Pau dos Ferros (CAPF). Atualmente está vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-aprendizagem (GEPPE). Atua como Coordenadora da Educação Básica na Secretaria Municipal de Educação - Uiraúna/PB.

JAÍDE MARIA SOARES ALMEIDA NUNES

Graduada em Pedagogia (2005) pelo Programa Especial de Formação profissional para a Educação Básica (PROFORMAÇÃO), *Campus* Avançado de Pau dos Ferros. Possui pós-Graduação em Psicologia Escolar e da Aprendizagem pela faculdade Atlântico/Aracaju. Atualmente está participando do curso do PROALE, atuando como professora na rede Municipal de ensino de Água Nova/RN, na Escola Municipal Manoel Raimundo.

JEANE SILVEIRA SANTOS DA SILVA

Mestre em Ciências da Educação, pelo (Programa de Mestrado Interinstitucional _ MINTER) pela Universidade Emil Brunner World University (EBWU) em Miami - FL. Vice diretora da Escola Municipal Professora “Nila Rêgo”, na rede municipal de Pau dos Ferros (RN). E-mail: jeaanness@hotmail.com.

JEFERSON RODRIGO DA SILVA

Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Atualmente é membro do Grupo de Pesquisas em Planejamento do Processo de Ensino-Aprendizagem (GEPPE) e aluno Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID no subprojeto de alfabetização.

JOSÉ LÁZARO INÁCIO DE MELO

Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) - 2020. Especialista em Gestão Pública (IFRN) - 2018. Especialista em Mídias na Educação (UERN) - 2013. Professor (SMECD/Riacho da Cruz-RN – 2009 aos dias atuais), lotado na Escola Municipal Camila de Léllis. Especialista - Suporte Pedagógico (SEEC/RN - 2015 aos dias atuais), lotado na Escola Estadual João Soares da Silva, instituição na qual atua como Gestor Escolar (2020-2022). Professor Facilitador - Curso de Pedagogia (UNINTA/Polo: Apodi/RN) 2018 aos dias atuais. Graduado em Administração Pública (EAD/UFRN/Polo: Martins/RN) – 2021.

JOSEFA JALDENI MONTE BEZERRA

Graduada em Pedagogia (2005) pelo Programa Especial de Formação profissional para a Educação Básica – PROFORMAÇÃO, *Campus* Avançado de Pau dos Ferros. Possui pós-Graduação em Psicologia Escolar e da Aprendizagem pela faculdade Atlântico/Aracaju. Atualmente está participando do curso do PROALE. Atua como professora na rede Municipal de ensino de Água Nova/RN, na Escola Municipal Manoel Raimundo.

KAUANNE KADÍGINA FERREIRA DE QUEIROZ

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Atualmente é membro do Grupo de Pesquisas em Planejamento do Processo de Ensino-Aprendizagem (GEPPE).

KAIZA MARIA ALENCAR DE OLIVEIRA

Graduada em Pedagogia (2009) e Especialista em Educação de Jovens e Adultos (2011) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Especialista em Literatura e Ensino pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (2013). Mestre em Ensino (2016) pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGE/UERN. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do processo Ensino-aprendizagem – GEPPE/UERN. Realiza pesquisas na área de: Educação, com ênfase no Ensino de Línguas, leitura, formação de leitores e alfabetização. Atuou como professora temporária na Universidade do Estado do Rio Grande e no Plano Nacional de Formação de professores da Educação Básica - PARFOR. Foi Coordenadora do Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas - BALE (2012-2013). Faz parte do quadro efetivo da Secretária de Estado da Educação e da Cultura (SEEC) do Governo do Estado do Rio Grande do Norte (RN) e da Secretaria Municipal de Educação do município de Paraná/RN na função de apoio Pedagógico.

LETÍCIA BEZERRA FRANÇA

Graduada em Pedagogia (2018) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino/PPGE/UERN. Especialista em Políticas e Práticas da Educação Escolar - *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF/UERN). Voluntária na Associação Comunitária Voluntários da Leitura em Água Nova/RN. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-aprendizagem/GEPPE/UERN, atuando na linha de pesquisa de Didática, teorias e práticas do ensino e aprendizagem. Tece trabalhos na área da Educação, dedicando-se principalmente a discutir sobre: Avaliação da aprendizagem, alfabetização e registros da aprendizagem discente.

MARIA AURILENE BEZERRA DA SILVA

Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio, pela Universidade do Vale do Acaraú/UVA e em Educação Especial - Formação Continuada de Professores para o Atendimento Educacional Especializado - AEE pela Universidade Federal do Ceará/UFC. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros/CAPF, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Experiência na área de Educação e com formação de professores. Atualmente Apoio Pedagógico na rede municipal de Pau dos Ferros - RN. E-mail: aurilenebb@hotmail.com.

MACIA FABIANA CARNEIRO DE PAIVA SENA

Especialista em Supervisão e Orientação Educacional – FIP e em Psicopedagogia Institucional – FIP. Graduada em Pedagogia – UERN. Professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental em Pilões-RN e em Alexandria-RN. E-mail: mfabiana2007@yahoo.com.br

MARIA DA CONCEIÇÃO COSTA

Graduada em Pedagogia pela UERN (2000). Especialista em Formação de Professor pela UERN (2003). Mestra em Ensino pela UFRN (2005). Doutora em Educação pela USP (2015). É Profa. do Curso de Pedagogia do Departamento de Educação do CAPF/UERN desde 2004, no qual já exerceu a função de chefe e sub-chefe. É profa. permanente do Mestrado Acadêmico em Ensino do programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE), da UERN no qual exerce a função de vice-coordenadora. É fundadora, vice líder e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-Aprendizagem-GEPPE/UERN. É membro da Rede Internacional Interdisciplinar de Pesquisadores em Desenvolvimento de Territórios (REDE-TER). É membro do grupo Oralidade, leitura e escrita (GOLE). É presidente da Associação Beneficente Priscila Sena Lima. Exerceu a função de coordenadora administrativa e supervisora no município de Rafael Fernandes/RN e coordenadora pedagógica no município de Água Nova/RN. Tem experiências na área da educação, com ênfase em Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, atuando principalmente, nos seguintes temas: ensino; aprendizagem; (in)disciplina e alfabetização.

MARIA DE FÁTIMA DE MOURA DUARTE

Mestre em Ciências da Educação pelo Programa de Mestrado Interinstitucional (MINTER) da Universidade Emil Brunner Word University (EBWU) em Miami - FL. Supervisora da Escola Municipal Professora Nila Rêgo - Pau dos Ferros/RN.

MARIA DO SOCORRO DO NASCIMENTO BEZERRA

Graduada em Pedagogia (2002), pelo Programa Especial de Formação profissional para a Educação Básica – PROFORMAÇÃO. Especialista em Psicologia Escolar e da Aprendizagem (2008) pela Faculdade Atlântico/Aracaju. Atua como professora da rede pública de ensino no município de Água Nova, tendo vasta experiência com a alfabetização de crianças. É Voluntária do Projeto “O contágio pela leitura”, contando histórias e formando leitores.

MARIA DO SOCORRO HOLANDA DIÓGENES

Mestre em Ciências da Educação pelo Programa de Mestrado Interinstitucional (MINTER) da Universidade Emil Brunner Word University (EBWU) em Miami - FL. Diretora da Escola Municipal Professora Nila Rêgo em Pau dos Ferros - RN. E-mail: socorrorgv@gmail.com

MARIA DO SOCORRO AGRIPINA DOS SANTOS

Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica-Lato Sensu-FAIBRA. Graduada em Pedagogia - UERN. Professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na rede municipal em Pilões (RN) e na rede municipal em Alexandria-RN. E-mail: mariadosocorroagripina@gmail.com.

MARIA EDILMA DE SOUSA SANTOS

Especialista em Supervisão Escolar (FIP). Graduada em Pedagogia (UERN). Professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na rede municipal de Pilões-RN. E-mail: edilmamarias723@gmail.com.

MARIA ELENILDA DE OLIVEIRA LAU

Graduada em pedagogia (2012) pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA/CE. Especialista em Psicopedagogia-Faculdades Integradas de Patos. Participou de cursos para Formação de Professores Alfabetizadores - Pacto Nacional na idade certa - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Formação de Gestores (FORMAGESTE) pela 15ª Dired/Pau dos Ferros. Formação Continuada-Parâmetros em Ação SEF/MEC na Secretaria Municipal de Educação de Água Nova RN. Atualmente está participando do curso do PROALE. É professora da rede municipal de ensino de Água Nova/RN, na Escola Municipal Manoel Raimundo.

MARIA ERIDAN DA SILVA SANTOS

Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (1997). Especialista em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e em Linguagens e Educação na área de Educação de Jovens e Adultos pela UNP. Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2016). Doutoranda pelo PPGL/DINTER/ UERN/IFPE. Professora aposentada pela Secretária de Estado da Educação e da Cultura (SEEC) do Governo do Estado do Rio Grande do Norte (RN). Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, lotada no Departamento de Educação, do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros/CAPF. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-Aprendizagem-GEPPE/UERN. Voluntária e Coordenadora das ações do Programa BALE/UERN. E-mail: eridan.santos@outlook.com

MARIA JOSÉ DE ARAÚJO

Mestra em Ensino (PPGE/CAPF/UERN). Especialista em Psicopedagogia institucional e clínica – FIP. Educação Especial – UCAM. Cultura africana e afro-brasileira – UFRN. Graduada em Teologia – FCS. Em Pedagogia UFRN. Professora da rede municipal de ensino em Belém do Brejo do Cruz/PB e membro do GEPPE/CAPF/UERN. E-mail: mjcaico@yahoo.com.br.

MARIA LETICIA NUNES VIEIRA

Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF). Atualmente é bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), do Projeto de Pesquisa: Estratégias de ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Das discussões teóricas às propostas de práticas exitosas. Monitora do Projeto de Ensino Brinquedoteca, membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-Aprendizagem (GEPPE) e do Núcleo de Extensão Universitária em Educação em Direitos Humanos (NUEDH).

MARIA LUZANI VIANA ALVES

Graduada em Pedagogia pelo PARFOR/CAPES/UERN/CAPF (2020). Membro da Pesquisa intitulada “Repensando as estratégias de ensino no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental” (GEPPE/CAPF/UERN). Professora na Rede Municipal de Ensino do município de Francisco Dantas/RN (1984 aos dias atuais), lotada na Unidade XIV Elvira Dantas Meireles.

MARIA MIRIAN DOS SANTOS FERNANDES

Graduada em Pedagogia (UERN). Especialista em Formação do Educador pela UERN. Professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental da SEEC-RN.

MARIA SIMARA SOUZA QUEIROZ

Graduada em pedagogia pelo PARFOR/CAPES/UERN/CAPF (2020). Tem experiência na educação básica, como professora de Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano. Atualmente, trabalha na docência com aulas de reforço escolar. Participa do GEPPE, vinculado ao Departamento de Educação - *Campus* de Pau dos Ferros/CAPF. Tem desenvolvido escritas acadêmicas nos temas: Registro docente, avaliação da aprendizagem, leitura, literatura e formação de leitor

NEUJÂNIA TEREZA DE CARVALHO SOUZA

Graduada em Pedagogia (2002) pela UERN, com habilitação em magistério das séries iniciais do Ensino Fundamental do programa especial de formação profissional para educação básica – PROFORMAÇÃO. Especialista em Psicopedagogia Escolar pela Universidade Atlântica. Professora da rede pública municipal em Água Nova, mas atualmente, exerce o cargo de vice diretora na Escola Municipal Manoel Raimundo.

RAFAELA RIBEIRO DE LIMA COSTA

Especialista em Educação Infantil (UFRN) e Supervisão Escolar (FIP). Graduada em Pedagogia - UERN. Professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na rede municipal em Pilões (RN). E-mail: rafaelaribeirocosta2013@yahoo.com.

RAFAELLA PEREIRA CHAGAS

Graduada em Pedagogia pela UERN. Especialista em Atendimento Educacional Especializado pela UFRSA. Mestra em Ensino (PPGE/UERN). Professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental da SEEC-RN.

SÉDIMA FERREIRA FRANÇA VIANA

Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2002). Especialista em Formação do Educador pela UERN (2006). Professora na Escola Municipal Manoel Raimundo em Água Nova/RN. Voluntária da Associação Comunitária Voluntários da Leitura, exercendo a função de coordenadora de projetos.

SIMONE FONTES LEITE

Graduada em pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Pós graduada em Literatura e Ensino pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, professora efetiva do município de José da Penha - RN.

TAINA KIMBERLI DE SOUZA CASTRO

Graduada do Curso de pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte do CAPF/UERN. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-Aprendizagem (GEPPE). Professora da rede de ensino básico na Escola Municipal “Quinco Barbosa”, em Riacho de Santana (RN).

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



ISBN: 978-65-87527-11-6

CDL



9 786587 527116